

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 65

Nº 767

Janeiro de 2018

R\$ 1,50

O sentimento religioso e seus salutares efeitos

No artigo "Efeito profilático & curativo do sentimento religioso", nosso colaborador Rogério Coelho objetiva provar, com base nos irrefutáveis pensamentos de Allan Kardec, André Luiz e Joanna de Ângelis, quanto a religião, a expressar-se no sentimento religioso, em parceria com a ciência médica, são vitais para a saúde física e mental das criaturas. **Págs. 8 e 9**

Tribunal de Justiça de PE homenageia Divaldo



No dia 21 de dezembro último, o médium e orador Divaldo Franco recebeu do Tribunal de Justiça de Pernambuco a Medalha do Mérito Judiciário "Desembargador Joaquim Nunes Machado", no Grau Comendador – a mais alta comenda concedida pela Justiça Pernambucana (foto). **Pág. 3**

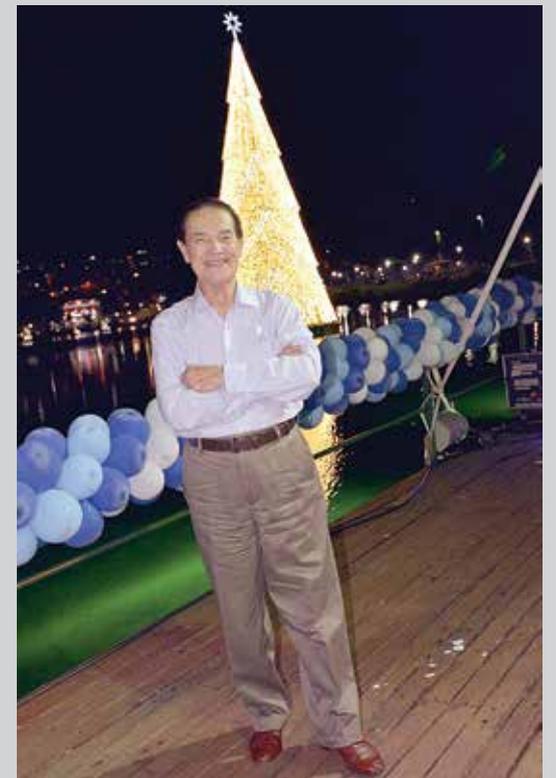
A reencarnação e os textos bíblicos

"Muitas pessoas dizem que, pelo fato de não constar da Bíblia, a reencarnação não existe. Isto é uma grande tolice." Assim começa o artigo "A reencarnação está na Bíblia?", no qual nosso colaborador Hugo Alvarenga Novaes relaciona diversos fatos ou argumentos que mostram que a ideia das vidas sucessivas está claramente presente, às vezes com o nome de ressurreição, em inúmeros textos do Velho e do Novo Testamento. **Pág. 5**

Movimento *Você a Paz* perfaz 20 anos de grande sucesso

Divaldo Franco coordenou no final de 2017 em Salvador, Bahia, a 20ª edição do Movimento *Você e a Paz* realizado na capital do seu estado natal. Criado em 1997, o importante movimento completou assim 20 anos de grande sucesso, que ultrapassou as fronteiras do nosso país. O evento de Salvador desenvolveu-se em quatro etapas: no dia 13 de dezembro, no Dique do Tororó; dia 15, no Farol da Barra; dia 17, no Shopping da Bahia, e dia 19 de dezembro, na Praça do Campo Grande, quando se deu o encerramento, comemorando dessa forma a data oficial da paz decretada pelo município de Salvador.

Divaldo Franco (foto), apesar dos problemas de saúde e da idade avançada, esteve como sempre à frente das atividades, como mostra reportagem assinada por Paulo Salerno. **Pág. 6**



A opinião d'O Imortal

"Ânimo e esperança" é o título do nosso editorial, que nos conclama a todos para que continuemos trabalhando e melhorando, sem jamais perdermos a esperança. Novo

ano implica novas oportunidades para servir e amar. **Pág. 2**

André Luiz Rosa fala ao nosso jornal

André Luiz Rosa (foto), natural de Rolândia-PR e residente em Valinhos-SP há 30 anos, fala-nos sobre o movimento espírita de sua cidade, especialmente sobre a Semana Espírita de Valinhos, bem como acerca de seus livros e palestras. **Pág. 16**



Ainda nesta edição

Albino Teixeira	12
Crônicas de além-mar	15
De coração para coração	4
Editorial.....	2
Emmanuel	2
Entrevista	16
Espiritismo para crianças	14
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela.....	13
Joanna de Ângelis	2
Marcel Gonçalves	12
Pílulas gramaticais	4
Silas Lourenço	13

Editorial

Ânimo e esperança

Não foi nada fácil o ano que passou. Muitos problemas de toda ordem avassalaram a Terra e o Brasil não deixou de sofrer agruras. Diríamos que o mal moral foi o grande sofrimento do povo brasileiro nesse ano. Temos salientado sempre a necessidade da vigilância e da oração. Orar pelo nosso país e por todo o planeta. Orar pela manutenção da paz. Orar para que a desfaçatez de muitos, que prejudicam a nação, possa terminar. Orar para a maturidade do nosso povo. Que aprenda com a dor, que para nós tem função educativa.

Jesus é o grande médico das almas e para Ele temos que nos voltar, com a maior intensidade do nosso coração. Tornarmos-nos cristãos verdadeiros deve ser uma meta a seguir.

Temos observado que a ciência humana tem caminhado celeremente, mas não tem preenchido o ser humano em sua busca de amor e paz. O conforto para muitos tem aumentado, a solução para vários males no campo das doenças tem sido alcançada, mas os infortúnios ocultos se intensificam, as dores se tornam volumosas na alma e milhares de pessoas sofrem no campo dos sentimentos.

Nas dificuldades, lembramos a frase de Abigail a Paulo de Tarso, no livro *Paulo e Estêvão*, psicografado por Chico Xavier: “ama, trabalha, espera, perdoa!”

Ditado pelo espírito Emmanuel, vemos em *O Livro da Esperança*, psicografado por Chico Xavier, a mensagem “Na Presença do Cristo”. Recomendamos que o leitor leia na íntegra, por ser extensa. Compilamos aqui alguns trechos:

... Os vencidos da angústia aglomeram-se na Terra de hoje, como enxameavam na Terra de ontem...

... Perderam o emprego que lhes garantia a estabilidade familiar e desorientam-se abatidos, à procura de pão.

... Foram despejados do teto, hipotecado à solução de constringentes necessidades, e vagueiam sem rumo.

... Encontram-se despojados de esperança, pela deserção dos afetos mais caros, e abeiram-se do suicídio.

... Caíram em perigosos conflitos de consciência e aguardam leve sorriso que o reconforte...

... Abraçaram tarefas de bondade e ternura e são mulheres supliciadas de fadiga e de pranto, conduzindo os filhinhos

que alimentam, à custa das próprias lágrimas.

... Para eles, os que tombaram no sofrimento moral, a ciência dos homens não dispõe de recursos.

É por isso, que Jesus, ao reuni-los em multidão, no tope do monte, desfraldou a bandeira da caridade e, proclamando as bem-aventuranças eternas, no-los entregou por filhos do coração.

... Companheiro da Terra, quando estendes uma palavra consoladora ou um abraço fraterno, uma gota de bálsamo ou uma concha de sopa, aliviando os que choram, estás diante deles, na presença do Cristo, com quem aprendemos que o único remédio capaz de curar as angústias da vida nasce do amor, que se derrama, sublime, da ciência de Deus.

No ano que passou, os que trabalham pelo Cristo na Terra, onde estavam, muito fizeram, mas ainda muito há que fazer. Mantenhamos a certeza de que, por mais sombrio pareça o horizonte, a luz cristalina de Jesus a todos envolve com muito amor.

Continuemos trabalhando e melhorando. Tenhamos esperança. Novo ano, novas oportunidades para servir e amar. Ânimo e coragem. Esperança!

Um minuto com Joanna de Ângelis

(...) O teu sinal de vinculação com Deus é a prece.

Fala-Lhe em linguagem simples, honesta, entregando-te

aos Seus planos e rogando-Lhe entendimento para melhor discerni-los.

Sentirás a presença de Deus

através da paciência ante as circunstâncias difíceis; da resignação em face dos problemas que não podem ser solucionados; da coragem perante os testemunhos, e o amor sempre, em todos os momentos e situações.

Quem pensa em Deus, nutre-se de paz.

Quem se comunica com Deus, estua de recursos e forças para vencer-se e mais ajudar.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outras obras, do livro *Otimismo*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Depois

“Depois, sobrevindo tribulação ou perseguição...”
- Jesus. (Marcos, 4:17.)

Toda a gente conhece a ciência de começar as boas obras.

Aceita-se o braço de um benfeitor, com exclamações de júbilo, todavia, depois... quando desaparece a necessidade, cultiva-se a queixa descabida, no rumo da ingratidão declarada, afirmando-se – “ele não é tão bom quanto parece”.

Inicia-se a missão de caridade, com entusiasmo santo, contudo, depois... ao surgirem os primeiros espinhos, proclama-se a falência da fé, gritando-se com toda força - “não vale a pena”.

Emprende-se a jornada da virtude e aproveita-se o estímulo que o Senhor concede à alma, através de mil recursos diferentes, entretanto, depois... quando a disciplina e o sacrifício cobram o justo imposto devido à iluminação espiritual, clama-se com enfado - “assim também, não”.

Ajuda-se a um companheiro da estrada, com extremado carinho, adornando-se-lhe o coração de flores encomiásticas, no entanto, depois... se a nossa sementeira não corresponde à ternura exigente, abandonamo-lo aos azares da sen-

da, asseverando com ênfase - “não posso mais”.

Todos sabem principiar o ministério do bem, poucos prosseguem na lide salvadora, raríssimos terminam a tarefa edificante.

Entretanto, por outro lado, as perigosas realizações da perturbação e da sombra se concretizam com rapidez.

Um companheiro começa a trair os seus compromissos divinos e efetua, sem demora, o que deseja.

Outro enceta a plantação do desânimo e, lesto, alcança os fins a que se propõe.

Outro, ainda, inicia a discórdia e, sem detença, cria a desarmonia geral.

Realmente, é muito difícil perseverar no bem e sempre fácil atingir o mal.

Todavia, depois...

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium, é autor, entre outros, do livro *Vinha de Luz*, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo com uma assinatura de “O Imortal”

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrepende em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

“JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O”.

Para fazer a Assinatura ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A Assinatura simples custa R\$ 50,00 (cinquenta reais) por ano, aí incluídas as despesas

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

TJPE concede título de Comendador a Divaldo Franco

Aguinaldo Melo

No final da tarde do dia 21 de dezembro último, o pacificador, médium, palestrante e escritor Divaldo Franco recebeu do Tribunal de Justiça de Pernambuco a Medalha de Mérito Judiciário “Desembargador Joaquim Nunes Machado”, no Grau Comendador – a mais alta comenda concedida pela Justiça Pernambucana (fotos).

Aproveitando a solenidade, as seguintes Instituições também prestaram homenagens a Divaldo Franco: Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, Ministério Público de Pernambuco, Associação Jurídico-Espírita do Estado de Pernambuco, Federação Espírita de Pernambuco, Academia Cabense de Letras, Comissão do Movimento Espírita do Cabo de Santo Agostinho, Conselho Regional de Medicina de Pernambuco e Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional de Pernambuco.

A solenidade teve início com o Hino Nacional executado pelos adolescentes do Quinteto Orquestra Cidadã, ligados ao projeto social sob a liderança do próprio Tribunal de Justiça. Além da execução do Hino Nacional, o Quinteto tocou belas músicas regionais, obtendo a admiração de todas as pessoas presentes.

O presidente do Tribunal de Justiça abriu a solenidade saudando a todos na figura do



Mesa que dirigiu a sessão solene

próprio Divaldo e registrando a honra do Tribunal em conceder-lhe o título de Comendador. Em seguida, falou o desembargador Humberto Vasconcelos, autor da proposta de concessão da comenda, o qual salientou, emocionado, a influência do Divaldo na sua formação, bem como o relacionamento, apoio e amizade com a sua família, notadamente, com seus genitores.

O desembargador Humberto fez referência aos resultados exemplares alcançados pelas obras sociais da Mansão do Caminho, sob inspiração e liderança de Divaldo, e os colocou em linha com um dos objetivos almejados pela Justiça, qual seja a prevenção social, para justificar a concessão do título como um verdadeiro ato de justiça, reconhecimento e gratidão.

Divaldo Franco iniciou suas palavras de gratidão realizando antes uma fundamentação histórico-científica, ao lembrar

a evolução do pensamento, da religião e da ciência, por meio da contribuição de cientistas, filósofos, pesquisadores, estudiosos, pensadores, religiosos, dirigentes de nações, dentre outros, citados nominalmente, com as suas respectivas teses. Tanto os conhecimentos produzidos pelas personalidades citadas, como as suas contradições e efeitos variados repercutidos na sociedade, foram destacados pelo orador e agora Comendador Divaldo Franco.

Ao dar ênfase à pesquisa científica como inevitável



Divaldo Franco em sua fala ao público presente

meio para dar embasamento à religião espírita, Divaldo salientou a existência da “partícula de Deus” como resultado de recente pesquisa subatômica denominada bóson de Higgs.

Apresentou, na ocasião, o Espiritismo, como meio científico, filosófico e religioso para as pessoas alcançarem elevados níveis de consciência. Na oportunidade, Divaldo referiu-se a Allan Kardec, insigne codificador da Doutrina Espírita, e para ele destinou as honrarias e créditos que acabara de receber, embora aceitando-as humilde-

mente e com imensa gratidão os gestos de generosidade.

O orador avançou com suas palavras em direção a Jesus colocando-o como filho de Deus e fonte da qual dimanam verdadeiramente o Amor e a Justiça; serviu-se da ocasião para ressaltar o exemplo ímpar de Jesus, referenciado pelo Espiritismo como modelo e guia para a humanidade.

Finalizou suas palavras de agradecimento informando que tem pelo Recife uma relação de afeto e gratidão, onde fez bons amigos, e lembrou a grande receptividade que teve quando, ainda jovem e desconhecido, realizou memorável palestra espírita no Teatro Santa Isabel, no ano de 1952, a primeira fora de Salvador. Ao concluir sua participação, Divaldo provocou admiração dos presentes por sua eloquência e provocou forte emoção ao recitar o Poema da Gratidão, de Amélia Rodrigues, sendo aplaudido de pé calorosa e demoradamente.



Vista geral do público que foi ao Tribunal

Fotos e texto: Aguinaldo Melo.

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTES LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

**móveis
BRÁSILIA**

"A Leza da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

PENNACCHI

Em todos os
momentos com você

De coração para coração

Astolfo O. de Oliveira Filho

Por que sofrem as crianças?

Diante dos sofrimentos pelos quais milhões de crianças inocentes estão diária e sistematicamente passando, atribuir esse fato a um simples resgate de vidas passadas é um equívoco que não encontra amparo no que nos é ensinado pelo Espiritismo.

No capítulo V d' *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Allan Kardec escreveu:

“Não há crer (...) que todo sofrimento suportado neste mundo denote a existência de uma determinada falta. Muitas vezes são simples provas buscadas pelo Espírito para concluir a sua depuração e ativar o seu progresso. Assim, a expiação serve sempre de prova, mas nem sempre a prova é uma expiação. Provas e expiações, todavia, são sempre sinais de relativa inferioridade, porquanto o que é perfeito não precisa ser provado.

Pode, pois, um Espírito haver chegado a certo grau de elevação e, nada obstante, desejoso de adiantar-se mais, solicitar uma missão, uma tarefa a executar, pela qual tanto mais recompensado será, se sair vitorioso, quanto mais rude haja sido a luta. Tais são, especialmente, essas pessoas de instintos naturalmente bons, de alma elevada, de nobres sentimentos inatos, que parece nada de mau haverem trazido de suas precedentes existências e que sofrem, com resignação toda cristã, as maiores dores, somente pedindo a Deus que as possam suportar sem murmurar.

tar sem murmurar.

Pode-se, ao contrário, considerar como expiações as aflições que provocam queixas e impelem o homem à revolta contra Deus. Sem dúvida, o sofrimento que não provoca queixumes pode ser uma expiação; mas é indício de que foi buscada voluntariamente, antes que imposta, e constitui prova de forte resolução, o que é sinal de progresso.” (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo V, item 9.)

No capítulo VIII da 2ª Parte do livro *O Céu e o Inferno*, Kardec relata o caso de Marcel, um menino de cerca de 10 anos que se encontrava internado num hospital de província. Totalmente contorcido, já pela sua deformidade inata, já pela doença, as pernas se lhe torciam roçando pelo pescoço, num tal estado de magreza, que eram pele sobre ossos. O corpo, uma chaga; os sofrimentos, atrozes. Marcel era oriundo de uma família israelita. A moléstia dominava aquele seu organismo havia oito longos anos, e no entanto demonstrava o enfermo uma candura, uma paciência e uma resignação edificantes.

Um dia, o menino disse ao médico que o assistia:

– Doutor, tenha a bondade de me dar ainda uma vez aquelas pílulas ultimamente receitadas.

– Para quê? replicou-lhe o médico, se já te ministrei o suficiente, e maior quantidade pode fazer-te mal...

– É que eu sofro tanto, que dificilmente posso orar a Deus para que me dê forças, pois não quero incomodar os outros enfermos que aí estão. Essas pílulas fazem-me dormir e, ao menos quando durmo,

a ninguém incomodo.

O fato basta para demonstrar a grandeza daquela alma encerrada num corpo informe. Onde teria ido essa criança haurir tais sentimentos? Certo, não foi no meio em que se educou; além disso, na idade em que principiou a sofrer, não possuía sequer o raciocínio. Tais sentimentos eram-lhe inatos; mas então por que se via condenado ao sofrimento, admitindo-se que Deus houvesse concomitantemente criado uma alma assim tão nobre e aquele mísero corpo instrumento dos suplícios? É preciso negar a bondade de Deus, ou admitir a anterioridade de causa, isto é, a preexistência da alma e a pluralidade das existências.

Os últimos pensamentos daquele menino, ao desencarnar, foram para Deus e para o caridoso médico que o assistiu por longo tempo.

Decorrido algum tempo, foi seu Espírito evocado na Sociedade de Paris, onde deu em 1863 a seguinte comunicação:

“A vosso chamado, vim fazer que a minha voz se estenda para além deste círculo, tocando todos os corações. Oxalá seu eco se faça ouvir na solidão, lembrando-lhes que as agônias da Terra têm por premissas as alegrias do céu; que o martírio não é mais do que a casca de um fruto delectável, dando coragem e resignação.

“Essa voz lhes dirá que, sobre o catre da miséria, estão os enviados do Senhor, cuja missão consiste na exemplificação de que não há dor insuperável, desde que tenhamos o auxílio do Onipotente e dos seus bons

Espíritos. Essa voz lhes fará ouvir lamentações de mistura com preces, para que lhes compreendam a harmonia piedosa, bem diferente da de coros de lamentações mescladas com blasfêmias.

“Um dos vossos bons Espíritos, grande apóstolo do Espiritismo, cedeu-me o seu lugar por esta noite. Por minha vez, também me compete dizer algo sobre o progresso da vossa Doutrina, que deve auxiliar em sua missão os que entre vós encarnam para aprender a sofrer. O Espiritismo será a pedra de toque; os padecentes terão o exemplo e a palavra, e então as imprecações se transformarão em gritos de alegria e lágrimas de contentamento.” (*O Céu e o Inferno*, 2ª Parte, cap. VIII.)

Kardec perguntou-lhe: – Pelo que afirmais, parece que os vossos sofrimentos não eram expiação de faltas anteriores. O Espírito de Marcel respondeu:

“Não seriam uma expiação direta, mas asseguro-vos que todo sofrimento tem uma causa justa. Aquelle a quem conhecestes tão mísero foi belo, grande, rico e adulado. Eu tivera turiferários e cortesãos, fora fútil e orgulhoso. Anteriormente fui bem culpado; reneguei Deus, prejudiquei meu semelhante, mas expiei cruelmente, primei-

ro no mundo espiritual e depois na Terra. Os meus sofrimentos de alguns anos apenas, nesta última encarnação, suportei-os eu anteriormente por toda uma existência que ralou pela extrema velhice. Por meu arrependimento reconquistei a graça do Senhor, o qual me confiou muitas missões, inclusive a última, que bem conheceis. E fui eu quem as solicitou, para terminar a minha depuração. Adeus, amigos; tornarei algumas vezes. A minha missão é de consolar, e não de instruir. Há, porém, aqui muitas pessoas cujas feridas jazem ocultas, e essas terão prazer com a minha presença.” (*O Céu e o Inferno*, 2ª Parte, cap. VIII.)

Essa mania – tão comum em certos meios – de apontar supostas causas para determinados fatos deve ser evitada, sobretudo pelas pessoas que usam a tribuna ou se valem da imprensa para divulgar os ensinamentos espíritas. Trata-se da prática do conhecido achismo, que somente prejudica e em nada beneficia a divulgação da doutrina espírita.

Se não temos condições nem conhecimento de causa para formular uma explicação ou dar uma resposta a determinada pergunta, basta dizer: - Não sei. E, conforme o caso: - Não sei, mas vou pesquisar e então lhe darei a resposta. Agir de forma diferente é prestar um desserviço à doutrina que abraçamos.

Pílulas gramaticais

Muito usada na linguagem médica, a palavra **luxação** significa: deslocação de certos órgãos; deslocamento permanente das superfícies que compõem uma articulação e que, assim, perdem suas relações anatômicas normais. Pode originar-se de traumatismo, malformação (luxação congênita) ou de lesões outras,

como artrites que incidam sobre articulação (luxação patológica ou espontânea).

Pertinente a luxação, temos o verbo **luxar**: praticar a luxação de; deslocar, desarticular; ficar deslocado; desarticular-se.

Não confundamos, porém, luxar com **luchar**, cujo significado é sujar, emporcalhar.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

A reencarnação está na Bíblia?

Hugo Alvarenga Novaes

Muitas pessoas dizem que, pelo fato de não constar da Bíblia, a reencarnação não existe. Isto é uma grande tolice. Fatos bíblicos serão apresentados neste estudo, a fim de ficar claro para todos que, em alguns casos, o termo ressurreição pode ser entendido como reencarnação. Analisemos estes atentamente, para que não haja a menor dúvida daquilo que estamos afirmando. Vejamos, porém, se poderemos encontrá-la de forma indireta. Buscaremos também, no restante deste texto, verificar a lógica da reencarnação.

Analisemos, pois, sem nenhum tipo de preconceito religioso, se a ideia sobre a reencarnação, pode, em algumas situações, ser vista na Bíblia, como um dos significados do termo ressurreição.

Fato 1 - JESUS NÃO DISSE TUDO

– Em João 16,12, Jesus afirma não ter dito tudo, pois as pessoas que viviam naquela época não o compreenderiam se ele falasse determinadas coisas a seus seguidores. A palavra reencarnação é um exemplo típico disto. Assim sendo, podemos deduzir, com total segurança daquilo que estamos afirmando, o seguinte: mesmo que p Divino Rabi não tivesse falado coisa alguma a respeito da pluralidade das existências, não quer isso dizer que ela não exista. Afinal de contas, o próprio Cristo disse que “não nos ensinara todas as coisas que sabia”. Se Ele nos fala que deixou de mencionar “muitas coisas”, é porque omitiu a maior parte de seus ensinamentos, ministrando apenas aquilo que seus discípulos podiam compreender naquele momento.

Fato 2 - JESUS FALA DA REENCARNAÇÃO INDIETAMENTE E A IDENTIDADE DE ELIAS E JOÃO BATISTA – Analisemos cuidadosamente Mateus 11,7-15: primeiramente, atentemos para os versículos 9 e 10 dessa nar-

rativa, em que Jesus se refere a João como aquele que veio cumprir a profecia de Malaquias (Ml 3,1). De maneira alguma seria mencionado esse fato se o Cristo não tivesse se baseado nas vidas passadas de João Batista. Em seguida, atentemos para essa frase que se encontra em Mateus, mas que parece ainda passar despercebida para uma grande gama de pessoas. Ei-la: “Desde os dias de João Batista até agora...” (Mateus 11,12). Observando-a, concluímos que somente ela teria sentido se João Batista não tivesse vivido na mesma época que Jesus. Como ambos eram contemporâneos, esse versículo só poderia ser lido assim: “Desde os dias de Elias até agora...” Dessa forma não ficaria sem sentido esse trecho bíblico, pois Elias e João Batista eram a encarnação do mesmo Espírito, fato este corroborado por Jesus: “E, se quiserdes dar crédito, ele é o Elias que deve vir.” (Mateus 11,14.)

Alguns dizem que Jesus, ao dizer essa frase, estava referindo-se à semelhança que havia entre o profeta Elias e aquele jovem, seu primo, que batizava as pessoas nas águas do rio Jordão. Entretanto, dizemos: não confundamos o vocábulo “um”, que pode ser um numeral, um artigo indefinido, um pronome indefinido ou um substantivo masculino, dependendo da situação em que se encontrar, com a palavra “o”, que significa um artigo definido, um pronome demonstrativo, um pronome pessoal, um substantivo masculino e outros, conforme o caso em que estiver empregado.

Dar-lhes-emos dois exemplos:

1. – A frase: “Nunca mais

surgirá um Rui Barbosa”; não é sinônima de “nunca mais surgirá o Rui Barbosa”.

2. – “O Ronaldinho Gaúcho é um verdadeiro Pelé”; não é igual à sentença: “O Ronaldinho Gaúcho é o verdadeiro Pelé”.

Portanto, não temos dúvida em afirmar, com toda a certeza, que, de fato, João Batista era mesmo a reencarnação do profeta Elias, o que nos é narrado na própria Bíblia, como já demonstramos anteriormente. Ora, a reencarnação poderia ser perfeitamente aplicável nesse caso, pois ela significa a volta da alma ou espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele, o qual nada tem a ver com o antigo. Finalmente, vemos o Cristo respeitando o livre-arbítrio de cada um, terminando essa narrativa dizendo: “Quem tem ouvidos, ouça!” (Mateus 11,15). Em outros termos: “acredite quem quiser e puder”.

Fato 3 - PERGUNTA DE JESUS A SEUS DISCÍPULOS

– Parece-nos evidente que o povo daquela época acreditava numa vida posterior à morte, pois se pensava que Jesus poderia ser Elias, Jeremias ou algum dos profetas (Mateus 16,13-14; Marcos 8,27-28 e Lucas 9,18-19). Isso se deve ao fato de acreditarem ser possível a alma de uma pessoa que perdera o envoltório físico voltar a habitar um novo corpo. A isto, muito judiciosamente, chamamos reencarnação. Fazemos uma única ressalva: João Batista não teria condições de reencarnar no físico de Jesus, por eles terem sido contemporâneos.

Como o aramaico, que era o idioma de que o Mestre Nazare-

no se comunicava, tinha grandes limitações no seu vocabulário, afirmamos que podemos deduzir com total convicção que, nas passagens bíblicas acima, os discípulos do Amado Rabi referiam-se à reencarnação, e não a qualquer outra coisa.

Fato 4 - DÚVIDA DE HERODES QUANTO A QUEM REALMENTE ERA JESUS

– Em Marcos 6,14-16 e Lucas 9,7-9, temos passagens parecidíssimas com Mateus 16,13-14; Marcos 8,27-28 e Lucas 9,18-19, as quais foram citadas logo acima, sendo de fundamental importância referir-nos ao detalhe que se encontra nas duas primeiras, em que o rei Herodes teria ouvido dizer que João Batista ressuscitara dentre os mortos. Logicamente, o termo ressuscitado, usado em Marcos 6,14-16 e Lucas 9,7-9, queria, sem sombra de dúvidas, significar reencarnação, porque em vez de João teria surgido, na concepção de Herodes, a pessoa do Cristo.

Fato 5 - APÓS A TRANSFIGURAÇÃO, JESUS FALA SOBRE A REENCARNAÇÃO A SEUS DISCÍPULOS – A nosso ver, Mateus 17,10-13 e Marcos 9,11-13, são alguns dos trechos bíblicos que nos falam mais claramente a respeito da reencarnação.

Ao descer do monte Tabor, Jesus, juntamente com seus apóstolos Pedro, Tiago e João, presenciaram a transfiguração de Cristo e, nesta, viram Jesus conversando com Elias e Moisés (Mateus 17,3 e Marcos 9,4), fato que os deixou confusos quanto à profecia de Malaquias de que Deus enviaria o profeta Elias

(Ml 3,23). Afinal de contas, eles pensaram que essa predição não poderia acontecer, pois viram o profeta Elias confabulando com o Rabi, instantes atrás. (Este vaticínio é, aliás, uma forte evidência de que a reencarnação está presente na Bíblia.)

O Mestre é, então, questionado por eles quanto ao fato: “Por que razão os escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro?” (Mateus 17,10 e Marcos 9,11). Ao responder que “Elias já veio, mas não o reconheceram” (Mateus 17,12 e Marcos 9,13), Ele afirma a seus discípulos de forma categórica, o motivo de João Batista ser na verdade a reencarnação do profeta Elias (Mateus 17,13).

Para aqueles que possam argumentar: “Mas Jesus não disse isto”, afirmamos que em Mateus 11,14, o Cristo falou: “E, se quiserdes dar crédito, ele [João] é o Elias que deve vir”. E, sabendo que haveria quem não acreditasse, acrescentou: “Quem tem ouvidos, ouça!” (Mateus 11,15).

Podemos verificar nas seguintes passagens bíblicas a lei de “Causa e Efeito” ou “Ação e Reação”, intimamente ligadas às vidas sucessivas: Mateus 7,1-2; 16,27; 26,52; João 8,34; 2 Coríntios 5,10 e Gálatas 6,7. Mencionamos isso porque em 1 Reis 18,40 é mencionado que Elias matara os profetas de Baal por degolamento. Muitos anos depois, Elias, como João Batista em nova encarnação, morreu igualmente degolado (Mateus 14,6-11), ou seja, da mesma forma com que exterminara os profetas de Baal. Popularmente diz-se: “Quem planta colhe!” (Continua na pág. 10 desta edição.)

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelaja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Divaldo coordena a 20ª edição do Movimento *Você e a Paz de Salvador*

Paulo Salerno

Teve início no dia 13 de dezembro último, no Dique do Tororó, a 20ª edição do Movimento *Você e a Paz* de Salvador, Bahia. As atividades tiveram prosseguimento na capital baiana nos dias 15 (Farol da Barra), 17 (Shopping da Bahia) e 19 de dezembro (Praça do Campo Grande), quando se deu o encerramento, comemorando dessa forma a data oficial da paz no município de Salvador.

Com o Dique do Tororó engalanado, criando um clima pacífico, bucólico e de tranquilidade, o público se fez presente em grande número, tomando todos os espaços para ouvir a mensagem de paz. O momento artístico esteve sob a direção da cantora Cássia Aguiar que, com sua performance, animou o público muito participativo.

João Araújo, o mestre de cerimônia, externou a gratidão do Movimento *Você e a Paz* à Rede Bahia de Televisão, que muito tem feito em prol da divulgação desse evento. Representando as caravanas nacionais e internacionais presentes, participaram do palco Francisco Ferraz Batista, do Paraná, e Milciades Lezcano, da Federação Espírita do Paraguai. Compuseram também o palco Demétrio Ataíde Lisboa, presidente do Centro Espírita Caminho da Redenção e da Mansão do Caminho, André Luiz Peixinho, presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, e os expositores Ruth Brasil Mesquita, Marcel Mariano e Divaldo Franco.

Ruth Mesquita se expressou destacando que todos almejam a paz e que é possível viver em



Flagrante parcial do público presente

paz, porque esse sentimento faz parte do psiquismo do homem, que a cada dia aprende a lidar, com mais eficácia, com as vicissitudes da vida, vivendo em estado de paz, sem se deixar perturbar pelos tormentos e sobressaltos inerentes à vida.

Marcel Mariano homenageou, postumamente, o monsenhor Gaspar Sadoc, dedicado servidor da paz, repetindo a frase inicial de seus discursos sacros: Povo de Deus! Destacando um evento alarmista que vem sendo divulgado por meio da mídia eletrônica, disse que há hoje os crimes cibernéticos, verdadeiro terrorismo a provocar pavor entre as pessoas. Naturalmente, a internet apresenta recursos e conhecimentos construtivos, porém o mal encontrou nesse nicho uma ferramenta para disseminar a violência, perturbando sobremaneira a sociedade humana com ações destrutivas. Deixando uma mensagem de esperança, Marcel destacou a importância de Jesus na vida dos cristãos, que devem homenageá-lo, permitindo que a Sua mensagem renasça em seus corações.

Divaldo Franco, o idealizador desse movimento divulgador da

paz, discorreu sobre as ações pacifistas de *Léon Tolstói*, escritor russo que se converteu ao Cristianismo, abdicando de seu título de nobreza, tendo adotado e difundido o conceito da não violência.

“Não resolve ser contra a violência, é necessário ser a favor da não violência.” Foi com esse pensamento que Divaldo Franco, sob a orientação de sua mentora espiritual, Joanna de Ângelis, fundou há vinte anos o Movimento *Você e a Paz*. Inicialmente voltado aos jovens nas escolas, não prosperou, por falta de receptividade. Apresentando-se, então, nas praças públicas, o Movimento vem-se reafirmando e crescendo, sensibilizando corações, esclarecendo mentes, atraindo multidões. A canção *Paz pela Paz*, de Nando Cordel, composta especialmente para o Movimento, tornou-se o seu hino oficial, uma marca característica.

A Organização Mundial da Saúde estabeleceu que a violência é uma doença da alma, e somente na alma ela pode ser tratada. *A saga é transformar a violência em ternura, de silenciar o rancor, de passar incompreendido de vista baixa porque o coração está*



Divaldo num dos intervalos do evento

eivado de certeza de que o bem triunfa. A humanidade necessita de paz. Nunca a necessitamos tanto quanto hoje.

É necessário, disse Divaldo, que não escutemos o canto de sereia das ilusões mentirosas do prazer, que aceitemos viver em gáudio e júbilo, com consciência tranquila do dever retamente cumprido, em paz, desfrutando de harmonia, com o coração pacificado, e que nos seja lícito amar sem nos envergonharmos. Será necessário dizer ao outro “eu te amo”, a fazer silêncio para que o outro fale, sendo mensageiro da paz. Será necessário acalmar o

lobo interno para que a felicidade e a paz se instalem, amando incondicionalmente, seja quem for, mesmo aqueles que se demonstrem contrários.

Desejando um feliz Natal com um Ano Novo de paz e prosperidade, Divaldo encerrou o inolvidável evento no Dique do Tororó, entoando com o público a canção *Paz pela Paz*, de Nando Cordel, sob aplausos intensos e abraços efusivos. É o semeador arando os corações e lançando-lhes as sementes do amor e da paz.

Fotos: Jorge Moehlecke.

VESTIBULAR AGENDADO

FACULDADE CATUAI

[É COMPLETA]

ESTUDE EM UMA FACULDADE QUE TEM

- RECURSOS EDUCACIONAIS
- INVESTIR EM
- PROFESSORES

GRADUAÇÃO NAS ÁREAS DE: ADMINISTRAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING, ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS, ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS, ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO DE LOGÍSTICA, ADMINISTRAÇÃO DE OPERAÇÕES, ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS, ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS, ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS, ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO DE LOGÍSTICA, ADMINISTRAÇÃO DE OPERAÇÕES.

PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA.

CURSO DE EXTENSÃO: FUNDAMENTOS DE TRIBUTAÇÃO, FUNDAMENTOS DE DIREITO, FUNDAMENTOS DE ECONOMIA, FUNDAMENTOS DE HISTÓRIA, FUNDAMENTOS DE LINGUAGEM, FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA, FUNDAMENTOS DE FÍSICA, FUNDAMENTOS DE QUÍMICA, FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA, FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA, FUNDAMENTOS DE PEDAGOGIA, FUNDAMENTOS DE DIREITO, FUNDAMENTOS DE ECONOMIA, FUNDAMENTOS DE HISTÓRIA, FUNDAMENTOS DE LINGUAGEM, FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA, FUNDAMENTOS DE FÍSICA, FUNDAMENTOS DE QUÍMICA, FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA, FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA.

CAMBÉ | 3174.5454 | 9916.5454 | FACULDADECATUAI.COM.BR/VESTIBULAR | FACULDADECATUAI

Clube do Livro
NOSSO LAR

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 18,00.

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembu
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido
Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA

PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

Marinei Ferreira Rezende

Virgílio Pedro de Almeida

Os espíritas de Minas Gerais, notadamente os do Triângulo Mineiro e Região Metropolitana de Belo Horizonte, lembram-se com carinho desse espírita modelar chamado Virgílio Pedro de Almeida ou, simplesmente, “seu Virgílio”, como era mais conhecido. Ele nasceu no município de Capela, no Estado de Sergipe, em 17 de setembro de 1902. A pequena cidade possuía pouco mais de 10 mil habitantes e abrigava o lar modesto e pobre de seus pais, Cândido Bispo de Almeida e Maria Senhorinha Almeida, e de suas irmãs, Olin-dina e Enedina.

Ainda muito jovem, Virgílio começou a trabalhar na cidade de Japarutuba/SE, na farmácia de seu padrinho Sr. Helvécio Campos, de quem recebeu incentivo e apoio para estudar na Capital do Estado e formar-se em Contabilidade. Durante o curso, teve despertado o espírito de liderança, fundando e presidindo o Grêmio Estudantil da Academia de Comércio, com o apoio dos colegas e professores. Em 5 de junho de 1922, ainda estudante, ingressou no Banco do Brasil em Aracaju, como contínuo, sendo posteriormente promovido a escriturário em virtude de aprovação em concurso interno.

Em 19 de janeiro de 1930, casou-se com a jovem Maria Zulnária Carvalho, de cuja união nasceram os filhos Zica, Gilca, Isis e Gil. Estando sua esposa grávida do último filho, Virgílio descobre estar com tuberculose pulmonar, sendo mandado a Belo Horizonte, para tratamento no Sanatório Hugo Werneck. Ali recebe a notícia do nascimento do filho caçula, cujo nome fez questão de escolher. Nessa ocasião, já se tornara espírita, após ter conhecido uma das maiores figuras do Espiritismo sergipano, Basílio Peralva, pai do conhecido expositor, escritor e jornalista José Martins Peralva, autor de consagrados livros editados pela FEB e, durante muitos anos, secretário da União Espírita Mineira e editor de *O Espírita Mineiro*.

Curado da insidiosa enfermidade, Virgílio é designado para servir na cidade de Três Corações, para onde se transferiu com a família. Inteligente, arguto, raciocínio ágil e íntegro, exerceu no Banco do Brasil importantes cargos de confiança nas cidades de Curvelo, Carangola, Carlos Chagas e Formiga. O coroamento de sua carreira bancária deu-se na função de inspetor de agências, em que se aposentou em 1955 e em cujo exercício fiscalizou as filiais de Belo Horizonte, Uberaba, Uberlândia, Araguari, Ituiutaba e de outras cidades menores. Em cada uma dessas cidades, agia como verdadeiro semeador da verdade espírita, fundando centros para o estudo da Doutrina onde não os havia ou estimulando as atividades de estudo doutrinário naqueles já em

funcionamento.

Em Belo Horizonte, onde teve destacada atuação no Movimento Espírita, foi um dos primeiros presidentes da Aliança Municipal Espírita. Em sua gestão, marcada pelo dinamismo, nasceu o embrião da Feira do Livro Espírita - a Exposição do Livro Espírita, inaugurada solenemente em 22 de setembro de 1973, no Terminal Rodoviário da Capital Mineira. O interesse do público pelo Espiritismo superou as melhores expectativas, pois numa semana venderam-se centenas de exemplares das obras de Allan Kardec, André Luiz, Emmanuel e Humberto de Campos. Virgílio resolve, então, apoiar o plano do jovem médium João Nunes Maia, que lançara com sucesso, em 1958, a Campanha do Livro Espírita Gratuito. Consistia o novo plano em transportar livros espíritas numa ‘Kombi’ - convertida em banca de livros itinerante -, expô-los em praça pública ou locais adequados e oferecê-los a quem os quisesse adquirir, em roteiro que abrangia bairros de Belo Horizonte e cidades vizinhas.

Há um fato ocorrido com Virgílio na livraria da União Espírita Mineira, onde trabalhava João Nunes Maia, e que bem reflete a sua sensibilidade e amor à causa do livro espírita. Percebendo o semblante angustiado do médium, procurou descobrir a razão do visível abatimento. Ficou sabendo que seu primeiro livro mediúnico, *Alguns Ângulos dos Ensinos do Mestre*, ditado três anos antes pelo espírito Miramez e cuja impressão fora autorizada por um amigo, estava retido na

gráfica, por falta de pagamento, há muitas semanas. Virgílio, que já sabia do fato por intuição, sorriu e perguntou a quanto montava a dívida. Informado do valor, preencheu um cheque, assinou-o e entregou-o a João Nunes Maia que, vibrando de intensa alegria, agradeceu comovido o gesto inesperado do grande amigo e benfeitor.

O inexecedível espírito de liderança e a excepcional capacidade de trabalho - características marcantes de sua inconfundível personalidade - levaram Virgílio a criar e fortalecer inúmeras obras espíritas na Capital Mineira. Assim é que seu nome está ligado à fundação do Hospital Espírita André Luiz, do qual foi Diretor-Administrativo, ao Ancianato Paulo de Tarso e Ginásio Comercial Caminho Profissional, nos quais atuou como Diretor, e ao Centro Espírita Divino Amigo, de que foi o primeiro Presidente. Além das entidades citadas, Virgílio figurou como Presidente da Associação Espírita Célia Xavier, do Grupo Espírita Obreiros Mediúnicos, do Grupo Espírita Ergue-te e Caminha e do CRE da Zona Metalúrgica. Foi também Diretor do Abrigo Jesus, da Fundação Espírita Nosso Lar, do Recanto da Saudade, do Clube Esperanto, da Pupileira Eunice Weaver e do Colégio “O Precursor”, fundado pela União Espírita Mineira.

Figura de vanguarda nos esforços unificacionistas, preocupava-se com as casas adesas que não participavam ativamente das reuniões ou iniciativas da AME ou do CRE. Para os que se opunham ao movimento unifica-

dor, adotava a postura de evitar conflitos e polêmicas, mantendo atitude de respeito a todos, deixando evidente que não se pode violentar nenhuma consciência. Buscava, no entanto, em todas as oportunidades, esclarecer o verdadeiro sentido da unificação do movimento espírita, num trabalho perseverante e fraterno, cujos frutos foram as inúmeras adesões conseguidas. Afirmava que um dos mais sérios problemas do movimento espírita era o da centralização das atividades doutrinárias pelo dirigente da Casa Espírita, o que estimulava o personalismo monopolizador.

Outro problema identificado por ele como inibidor do progresso, era a falta de especialização de tarefas dos trabalhadores da casa espírita. Propunha, diante disso, que se buscasse “a descentralização das atividades na casa espírita, visando a democratizá-la e fortalecê-la”, e também o trabalho de equipe, no qual “cada um desempenhará a tarefa que tenha mais possibilidade de desenvolver para o melhor benefício coletivo.”

Virgílio Pedro de Almeida desencarnou vitimado por câncer no pâncreas, na tarde de 8 de janeiro de 1974, em sua residência, em Belo Horizonte. O sepultamento do seu corpo ocorreu no Cemitério Parque da Colina, na capital mineira, e contou com a presença dos inúmeros amigos e de caravanas de espíritas de diversas cidades.

Fonte: “O Espírita Mineiro”, nº 280 (julho/agosto de 2004).

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCAÇO**
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescaço Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 50,00

Informações
Fone: (43) 3254-3261

Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**

Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos

(43) 3325-4162

Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Efeito profilático & curativo do sentimento religioso

Rogério Coelho

“(...) Nos transtornos psíquicos profundos, a esquizofrenia destaca-se atemorizante, face à alienação que impõe ao paciente.” - Joanna de Ángelis¹

Nos tempos atuais, quando o movimento espírita no Brasil e no mundo, recebe o insulto de correntes “espiritualistas” antir-religiosas, geradas pela pretensão acasalada com o obnubilamento mental de seus promotores, queremos provar, com base nos irrefutáveis pensamentos de Allan Kardec, André Luiz e Joanna de Ángelis, o quanto a religião, a expressar-se no sentimento religioso, em parceria com a ciência médica, são vitais para a saúde física e mental das criaturas...

O sentimento religioso almeja-se - nobre e soberano - no contexto social, vez que o próprio Codificador asseverou:² “o primeiro efeito provocado pelo Espiritismo - e mais geral - consiste em desenvolver o sentimento religioso até naquele que sem ser materialista, olha com absoluta indiferença para as questões espirituais”.

Como podemos, então, elidir o aspecto religioso do Espiritismo sem ultrajar o posicionamento francamente cristalino do Codificador nesse passo?!... Se tal absurdo fosse factível, como é o desejo das sombras umbralinas infiltradas no movimento espírita, a humanidade teria prejuízo mais superlativo do que o dano causado pela casta sacerdotal ao adulterar o Cristianismo com seus anquilosados dogmas medievais e suas cerimônias de exterioridades vazias, caldeadas por soníferos rituais de torturante mesmice. Com o Espiritismo, tal não sucederá!...

A Doutrina Espírita, riquíssima de conteúdos nobres, descortina novos horizontes ao entendimento do Ser espiritual em sua feição holística. Ancorada em seus postulados, a humanidade logrará sua alforria espiritual do regime escravocrata das ancestrais instituições religiosas, hodiernamente anêmicas e ultrapassadas...

Após essa digressão, analisemos a ação profilática do sentimento religioso promovendo a saúde física e mental ante os transtornos fisiopsíquicos.

O egrégio Codificador do Espiritismo nos dá a conhecer³ a dramática saga passional de Antoine Bell que assassinou, com veneno, o seu rival... Tal crime, embora não alcançado pela justiça humana, detonou um processo de esquizofrenia no criminoso, processo que eclodiu em sua reencarnação seguinte, na qual ele era empregado de uma casa bancária no Canadá. Em crescente agravamento, sua situação reduziu em suicídio. Tendo o crime perpetrado se fixado em seu psiquismo, e provavelmente perseguido pela vítima transformada em obsessão, sua consciência o exprobrava...

Embora fosse um profissional competente, executando com eficiência e zelo sua função, fora do ambiente de trabalho era tomado de terríveis alucinações: perdia o sono, batia nos peitos... Isso acontecia diariamente das 4 horas da tarde às 9 horas da manhã, hora em que se dirigia à casa bancária. Um farmacêutico que o conheceu por vinte anos era, frequentemente, abordado pelo sr. Bell, que imaginou ter comprado ali o tóxico que serviu para envenenar sua vítima”.

Segundo Joanna de Ángelis⁴, entre outros fatores, “(...) deve-se incluir na psicogênese do transtorno esquizofrênico, a consciência

de culpa das ações vivenciadas em existências anteriores, quando a delinquência assinalou o desenvolvimento do “Self” hedonista e explorador, que somente utilizou dos amigos e conhecidos para explorá-los, traíndo-lhes a confiança ou covardemente destruindo-lhes o corpo em horrorosos crimes que não foram justificados, porque passaram desconhecidos ou as circunstâncias legais não os alcançaram... Não havendo sido liberados pela reparação através dos cometimentos impostos pela Lei vigilante, insculpiram nas delicadas tecelagens vibratórias do corpo perispiritual a responsabilidade infeliz, que ora ressurge como cobrança, necessidade de reparação, impositivo de reequilíbrio, de recomposição social, familiar, humana...

Eis que, nessa, como noutras ocorrências psicopatológicas, a inter-relação de seres desencarnados, impondo sua vontade dominadora sobre aquele que o infelicitou no curso de existência anterior, produz distonia equivalente àquelas que procedem das psicogêneses internas e externas. Tal imposição psíquica frequente e insidiosa afeta os neurotransmissores, facultando os moléculas — neuropeptídeos — responsáveis pelo equilíbrio das comunicações, as desconectem produzindo a alienação. A mente, que não é física, emite ondas especiais que são captadas por outras equivalentes, que sincronizem com as emissões que lhe são direcionadas. E no que diz respeito às afinidades psíquicas, a sintonia vibratória permite que sejam decodificadas mensagens mentais por outros cérebros que as captam, conforme os admiráveis fenômenos parapsicológicos da telepatia, da clarividência, da precognição, da retrocognição, cujas experiências em laboratório tornaram-nos cien-

tificamente comprovados, reais.

É natural, portanto, que não havendo a destruição do Self quando ocorre a morte ou desencarnação do ser humano, a mente prossiga enviando suas mensagens de amor ou de ira, de felicidade ou de desdita, que se fazem captadas por estações mentais ou campos “psi”, dando curso às inspirações, às percepções enobrecidas ou perturbadoras, facultando o surgimento das nefastas obsessões de efeitos calamitosos. É muito mais vasto o campo dessas intercorrências espirituais do que se pode imaginar, sucedendo, tão amiúde, que seria de estranhar-se não as encontrar nos transtornos neuróticos ou psicóticos de qualquer natureza...

A saúde mental, somente é possível, quando o Self estruturado em valores éticos nobres, compreende a finalidade precípua da existência humana, direcionando os seus sentimentos e conhecimentos em favor da ordem, do progresso e do bem-estar de toda a sociedade. A liberação do ego arbitrário, desvestido dos implementos da aparência que se exterioriza pela “persona”, permite a integração do ser na vida em caráter de plenitude. Todas as terapias acadêmicas procedem, valiosas e oportunas, considerando-se a imensa variedade de fatores preponderantes e predisponentes, para o atendimento da esquizofrenia, não sendo também de desconsiderar-se a fluidoterapia, o esclarecimento do agente perturbador e o consequente labor de socialização do paciente através de grupos de apoio, de atividades espirituais em núcleos próprios onde encontrará compreensão, fraternidade e respeito humano, que o levarão ao encontro com o “Si” profundo em clima de paz”.

As atividades espirituais em

núcleos próprios, referidas pela Mentora Amiga, podem desdobrar-se nas Casas Espíritas e aí entra o aspecto religioso como terapia. Tal aspecto é tão importante que o Mais Alto o disponibilizou já ao tempo de Moisés, conforme podemos observar nos seguintes ensinamentos de André Luiz⁵:

“**Missão de Moisés** — Reencarna-se Moisés como missionário da renovação, para dar à mente do povo a concepção do Deus Único, transferindo-a dos recintos iniciáticos para a praça pública. Entretanto, porque a evolução dos princípios religiosos implica sempre em levantamento dos costumes, com a elevação da alma, o desbravador enfrenta batalhas terríveis do pensamento acomodado aos circuitos da tradição em que as classes se exploram mutuamente, agravando assim os próprios compromissos, para afinal receber os fundamentos da Lei, no Sinai. Desde essa hora, o conhecimento religioso, baseado na Justiça Cósmica, generaliza-se no âmago das nações, porquanto, através da mensagem de Moisés, informa-se o homem comum de que, perante Deus, o Senhor do Universo e da Vida, é obrigado a respeitar o direito dos semelhantes para que seja igualmente respeitado, reconhecendo que ele e o próximo são irmãos entre si, filhos de um Pai Único. A religião passa, desse modo, a atuar, em sentido direto, no acrisolamento do corpo espiritual para a Vida Maior, através da educação dos hábitos humanos a se depurarem no cadinho dos séculos, preparando a chegada do Cristo, o Governador Espiritual da Terra.

“**Os Dez Mandamentos** — Os dez mandamentos, recebidos mediunicamente pelo profeta, brilham ainda hoje por alicerce

de luz na edificação do direito, dentro da ordem social. A palavra da Esfera Superior gravava a lei de causa e efeito para o homem, advertindo-o solenemente: consagra amor supremo ao Pai de Bondade Eterna, n’Ele reconhecendo a tua divina origem; precata-te contra os enganos do antropomorfismo, porque padronizar os atributos divinos absolutos pelos acanhados atributos humanos é cair em perigosas armadilhas da vaidade e do orgulho; abstém-te de envolver o Julgamento Divino na estreiteza de teus julgamentos; recorda o impositivo da meditação em teu favor e em benefício daqueles que te atendem na esfera de trabalho, para que possas assimilar com segurança os valores da experiência; lembra-te de que a dívida para com teus pais terrestres é sempre insolúvel por sua natureza sublime; responsabilizar-te-ás pelas vidas que deliberadamente extinguíres; foge de obscurecer ou conturbar o sentimento alheio, porque o cálculo delituoso emite ondas de força desorientada que voltarão sobre ti mesmo; evita a apropriação indébita para que não agraves as próprias dívidas; desterra de teus lábios toda palavra dolosa a fim de que se não transforme, um dia, em tropeço para os teus pés; acautela-te contra a inveja e o despeito, a inconformação e o ciúme, aprendendo a conquistar alegria e tranquilidade, ao preço do esforço próprio, porque os teus pensamentos te precedem os passos, plasmando-te, hoje, o caminho de amanhã.

“**Jesus e a Religião** — Entanto, com Jesus, a religião, como sistema educativo, alcança eminência inimaginável: nem templos de pedra, nem rituais; nem hierarquias efêmeras, nem avanço ao poder humano... O Mestre desferrolha

as arcas do conhecimento enobrecido e distribui-lhe os tesouros. Dirige-Se aos homens simples de coração, curvados para a gleba do sofrimento e ergue-lhes a cabeça trêmula para o Céu. Aproxima-se de quantos desconhecem a sublimidade dos próprios destinos e assopra-lhes a Verdade, vazada em amor, para que o sol da esperança lhes renasça no ser. Abraça os deserdados e fala-lhes da Providência Infinita. Reúne, em torno de sua glória que a humildade escondia, os velhos e os doentes, os cansados e os tristes, os pobres e os oprimidos, as mães sofredoras e as crianças abandonadas e entrega-lhes as bem-aventuranças celestes. Ensina que a felicidade não pode nascer das posses efêmeras que se transferem de mão em mão, e sim da caridade e do entendimento, da modéstia e do trabalho, da tolerância e do perdão. Afirma-lhes que a Casa de Deus está constituída por muitas moradas, nos mundos que enxameiam o firmamento, e que o homem deve nascer de novo para progredir na direção da Sabedoria Divina. Proclama que a morte não existe e que a Criação é beleza e segurança, alegria e vitória em plena Imortalidade. Pelas revelações com que vence a superstição e o crime, a violência e a perversidade, paga na cruz o imposto de extremo sacrifício aos preconceitos humanos que Lhe não perdoam a soberana grandeza, mas, reaparecendo redutivo, para a mesma humanidade que o escarneceu e crucificara, desvenda-lhe, em novo cântico de humildade, a excelência da Vida Eterna.

“**Revivência do Cristianismo** — Erige-se, desde então, o Evangelho em código de harmonia, inspirando o devotamento ao bem de todos até o sacrifício

voluntário, a fraternidade viva, o serviço infatigável aos semelhantes e o perdão sem limites. Iniciam-se em todo o orbe imensas alterações: a crueldade metódica cede lugar à compaixão; os troféus sanguinolentos da guerra desertam dos santuários; a escravidão de homens livres é sacudida nos fundamentos para que se anule de vez; levanta-se a mulher da condição de alimária para a dignidade humana; a filosofia e a ciência admitem a caridade no governo dos povos; o ideal da solidariedade pura começa a fulgir sobre a fronte do mundo...

Moisés instalara o princípio da justiça, coordenando a vida e influenciando-a de fora para dentro. Jesus inaugurou na Terra o princípio do amor, a exteriorizar-se do coração, de dentro para fora, traçando-lhe a rota para Deus.

Eis que o **Cristianismo grandioso e simples ressurge agora no Espiritismo**, induzindo-nos à sublimação da vida íntima, para que nossa alma se liberte da sombra que a densifica, encaminhando-se, renovada, para as culminâncias da Luz”.

É no sentimento religioso que vamos encontrar o imarcescível e verdadeiro significado existencial, com o qual lograremos vencer as nocivas pressões internas do “Self” e as variegadas injunções externas adversas.

Ainda segundo entendimento da Mentora Joanna de Ángelis⁶, “(...) a descoberta do significado da vida é de relevante magnitude, porque dá sentido à luta e aos desafios que surgem frequentemente, convidando o indivíduo ao avanço e ao crescimento interior.

Esse sentido existencial é uma forma de religiosidade que deve possuir um alto significado motivador para que o indivíduo não

desfalesça nos empreendimentos evolutivos.

“(...) Quem não cultiva um ideal religioso encontra-se fora do Fulcro Gerador da Vida, e, desse modo, desfalece com mais facilidade. (...) O esforço para encontrar-se o significado existencial deve ser contínuo, porquanto, a sua falta, o seu não conhecimento, pode produzir transtornos internos que dão surgimento a processos psiconeuróticos.

Pessoas inteligentes, lúcidas, estoicas, bem situadas financeiramente, amadas, quando perdem o sentido da vida e tombam nesse vazio existencial, que a religião sempre preenche oferecendo metas transpessoais, sentindo-se inúteis, desenvolvem transtornos neuróticos que necessitam ser superados, reencontrando a razão de ser da vida, a utilidade de viver, as imensas possibilidades que lhe estão ao alcance para se tornarem felizes e plenas.

São, portanto, valores subjetivos, como a oração, a meditação, a reflexão, a calma e o trabalho em favor da renovação pessoal, que conseguem preencher emocionalmente, reestruturando o indivíduo em relação à existência humana.

Essa viagem silenciosa é intemporal, não podendo ser realizada em determinado período de tempo, através de objetivos imediatos, mas por meio de experiências psíquicas e emocionais que transcendem a consciência atual, oferecendo-lhe meta segura mais adiante.

A necessidade da religião ressalta pelo significado profundo de que se reveste, oferecendo compensação e equilíbrio após a vilegiatura carnal. Então, o significado existencial incorpora-se ao consciente atual e estimula as funções do pensamento, que passarão a trabalhar pela qualidade

de vida e não apenas pela conquista de coisas que poderiam pressupor a totalidade externa das aquisições.

“(...) Uma identificação religiosa do indivíduo, trabalhará em favor da mudança das ambições desmedidas para a conquista do necessário, daquilo que produz poder e prazer, mas que não se transforma em gozo neurotizante de funestas consequências.

O ser humano deve aprender a ser feliz conforme as circunstâncias, introjetando e vivendo a compreensão da sua transitoriedade física e da sua Eternidade espiritual”.

Provavelmente, por ter logrado os luminíferos acúmes da paz, por viver religiosamente, pautado nos sadios costumes cristãos, segundo essas luminosas indicações de Joanna de Ángelis, é que Sanson⁶, apenas passados dois dias de sua desencarnação, exorou: “(...) vivei sabiamente, santamente, pela caridade e pelo amor; e tereis feito jus a impressões e delícias que o maior dos poetas não saberia descrever”.

¹ - FRANCO, Divaldo. *Triunfo Pessoal*. Salvador: LEAL, 2002, cap. 6.

² - KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 83.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002, Conclusão – Tomo VII.

³ - KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 51.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, 2ª parte, cap. V.

⁴ - XAVIER, F. Cândido. *Evolução em dois mundos*. 7.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1983, cap. XX.

⁵ - FRANCO, Divaldo. *Triunfo Pessoal*. Salvador: LEAL, 2002, cap. 9.

⁶ - KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 51.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, 2ª parte, cap. I, item 8.



KARDEC PEDIA
Estude GRÁTIS todas as Obras de Allan Kardec.
Inscreva-se no site: www.kardecpedia.com



SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR



BATERIAS MAXLife
RONDOPAR ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina



Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207



MERCADO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR



aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br



FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22
(43) 3461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br



OTICA PERSONA
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br



Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

A reencarnação está na Bíblia?

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5)

Fato 6 - O DIÁLOGO DE JESUS COM NICODEMOS – O célebre colóquio entre o Divino Rabi e o Doutor da Lei, em João 3,1-12, sem sombra de dúvidas, é o melhor trecho bíblico em que se pode constatar a veracidade da reencarnação. Grande parte do terceiro capítulo do Evangelho de João é dedicado a esse diálogo.

Pensamos que Nicodemos entendeu perfeitamente os dizeres do Rabi Nazareno que lhe falou: “quem não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (João 3,3). Sua dúvida ficou apenas como isso ocorreria, pois não imaginava que um homem de elevada idade, igual a ele, pudesse voltar ao útero de sua mãe (João 3,4).

É certo que somente o Espírito nasce de novo, fato este que é corroborado pelo Amado Rabi, que diz: “Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (João 3,5). Nesse versículo bíblico, muitas pessoas levantam a suposição de que a palavra água diz respeito ao batismo.

Esta hipótese, porém, não procede de maneira alguma, pelo fato de que:

1) A prática ritualista da época era a circuncisão, não o batismo.

2) Quanto ao último, este fora criado por João Batista e nem todos os judeus seguiram o mencionado ritual.

3) Nicodemos era um dos principais fariseus, letrado no que diz respeito à lei de Moisés e aos ensinamentos farisaicos, membro do Sinédrio e, bem provavelmente, qualquer assunto relacionado ao batismo não lhe interessaria.

O Sublime Nazareno se para distintamente o corpo físico do elemento espiritual. Diz-nos, em outros termos, que o primeiro não pode possuir os atributos do segundo (João 3,6). Em João 3,8 Jesus diz-nos, em uma linguagem figurada, que o espírito reencarna onde quer, e não sabe de onde veio (ou seja, sua última encarnação), nem para onde vai (qual será a próxima). Este versículo elucidava o pensamento de Jesus. Afinal de contas, não se sabe de onde veio o espírito (se fosse criado no momento de sua concepção, saber-se-ia), nem para onde vai (se a nossa alma fosse para o céu ou inferno, o Cristo não afirmaria o desconhecimento de seu paradeiro).

Distorcer essa elucidativa conversa de Jesus com Nicodemos (João 3,1-12), atribuindo-a uma simples apologia ao batismo, é um verdadeiro insulto à inteligência humana.

Fato 7 – A REENCARNAÇÃO NO APOCALIPSE – No Apocalipse, obra de autoria de João, considerada profética, igualmente notamos a existência da reencarnação. Observemos isto: “Vi então tronos, e aos que nele se sentaram foi dado o poder de julgar. Vi também as vidas daqueles que foram decapitados por causa do Testemunho de Jesus e da Palavra de Deus, e dos que não tinham adorado a Besta, nem sua imagem, e nem recebido a marca sobre a fronte ou na mão: eles voltaram à vida e reinaram com Cristo durante mil anos” (Apocalipse 20,4). Se está escrito “vi também as vidas”, e não “vi também a vida”, é porque é mais de uma, ou seja, são vidas múltiplas, o que é igual à reencarnação.

Podemos acrescentar também que se “eles voltaram à vida”, como nos diz a frase bíblica, isso significa que reencarnaram. Para aqueles que não entenderam, explicaremos: quando falamos que uma pessoa está “cheia de vida”, esta “vida” a que nos referimos, é a do corpo físico, não a do espírito.

Encontraremos um outro exemplo disso que acabamos de elucidar, o qual está no próprio versículo, quando encontramos os dizeres: “eles voltaram à vida.” Aproveitaremos esta sentença, pois, neste caso, sempre se considerou a vida física e não a espiritual; além de tudo, este período dá-nos uma noção clara da pluralidade das existências. Voltando ao princípio deste passo, afirmamos que se em Ap 20,4, fala-se em “vidas” (mais de uma), uma pessoa encarnou e reencarnou várias vezes, por muitas vidas. Mais uma vez a Bíblia fala-nos veladamente sobre a reencarnação.

Fato 8 – MORRER APENAS UMA VEZ – Em Hebreus 9,27 encontra-se um dos versículos bíblicos mais usados para se contestar as vidas futuras que teremos. Este revela-nos: “E como é fato que os homens devem morrer uma só vez, depois do que vem um julgamento”, ou seja, o julgamento ou “juízo”, segundo alguns, diz respeito ao Julgamento Divino, que será aplicado a todos os seres humanos, a fim de se separar os bons dos maus.

É deveras esquisito mencionar-se o texto de um autor desconhecido, para contradizer aquilo que Jesus disse. Esta ideia de morrer uma só vez é completamente inco-

erente, pois Lázaro, o filho da viúva de Naim e a filha de Jairo, de acordo com os relatos bíblicos, ressuscitaram para, mais tarde, morrerem uma segunda vez (João 11,14; Lucas 7,11-12; 8,41-42.49 e Marcos 5,22-23.35).

Enfim, como isso se deu? E se esses fatos realmente aconteceram, por que nós não seremos ressuscitados também? Não somos igualmente, em relação aos personagens acima, “filhos de Deus”? Que eles têm melhor do que a gente? Somente por viverem no mesmo período que o Cristo não os capacita a obterem um privilégio do Criador. Se isso for mesmo verdade, como fica: “... Deus não faz acepção de pessoas” (Romanos 2,11)?

E que podemos dizer sobre o dito juízo do fim dos tempos, o qual, pela suposição de diversas pessoas, nós teremos? Tendo tudo isto em vista, perguntar-lhes-emos: quantas mortes nos acontecerão? Portanto dizemos-lhes que somente nos caminhos do mal, é que vemos as sombras, as quais impedem que admiremos a gloriosa vida que possuímos.

Jamais nos esqueçamos de que o Supremo Criador do Universo é Deus dos vivos imortais. Em Lucas 20,38, Jesus esclarece-nos a esse respeito, dizendo-nos: “Ora, ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos; todos, com efeito, vivem para ele”. Com estes dizeres, o Sublime Messias põe abaixo o argumento de alguns que dizem fazer o Criador distinção entre seres materiais e imateriais, pois são todos seus filhos independentemente da condição em que se encontram.

“Deus não faz acepção de pessoas”, repetimos. E

ultimando esta nossa argumentação, reiteramos: “unicamente devemos considerar a morte da consciência”, ou seja, quando esta se encontra na estrada do mal, podemos dizer que está morta. Se não há bom senso, se maltratamos a nós mesmos e ao nosso próximo, se enveredamos pelos desvarios do crime, não estaremos agradando ao Criador, acontecimento esse que nos é mostrado em Provérbios 12,2, que nos faz ver o descontentamento de Deus em face das intenções perversas, sendo as Dádivas Divinas somente alcançadas pelos homens que forem bons. Nosso Pai Maior criou-nos para que trilhássemos sempre o caminho do bem. Esse conhecimento é-nos transmitido em Efésios 2,10.

Vimos que a palavra ressurreição, encontrada nas Escrituras, pode muito bem, em alguns casos, ser interpretada como reencarnação.

Assim sendo, asseveramos que: para aquele que tem uma compreensão mais abrangente da Bíblia, o fato de não haver especificamente o termo reencarnação presente nas Escrituras de maneira alguma pode transformar-se em empecilho para que não se veja a realidade das vidas sucessivas na Bíblia.

Tendo tudo isto em vista, não nos resta a menor sombra de dúvidas que a pluralidade das existências é uma realidade bíblica. Desta forma, a única conclusão a que podemos chegar é que a reencarnação, juntamente com a sua Infinita Justiça, Soberana Bondade e Incomensurável amor, são os maiores presentes que Deus poderia nos oferecer. **(Hugo Alvarenga Novaes)**

Eventos espíritas

Ciclo de Palestras em Cambé

– O Ciclo de Palestras promovido às quartas-feiras, a partir das 20h30, pelo Centro Espírita Allan Kardec (Rua Pará, 292), contará no mês de janeiro com o concurso dos seguintes palestrantes:

Célia Xavier de Camargo, dia 3
Antônio Marcos Guimarães, dia 10

Paulo Fernando de Oliveira, dia 17

Cilene Dias Soares da Silva, dia 24

Ângela Tereza Silva e Souza, dia 31.

Curso de Esclarecedores em Londrina

– O Núcleo Espírita Yvonne do Amaral Pereira promoverá a partir do dia 5 de janeiro, em sua sede, na Rua Guararapes, 331, Jardim Higienópolis, em Londrina, um Curso para Esclarecedores voltado para as reuniões mediúnicas. As inscrições já estão abertas. A instrutora será Sônia Fernandes, do Centro Espírita Nosso Lar. O curso é gratuito e será dividido em 4 módulos, com aulas nos dias 5, 12, 19 e 26 de janeiro, no horário de 19h às 21h. Mais informações: (43) 3344-0293.

Posse dos novos dirigentes do “Nosso Lar”

– Geraldo Saviani toma posse no dia 1º de janeiro para mais um mandato como presidente da Diretoria do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina. Na mesma data serão empossados os demais componentes da Diretoria e os membros do Conselho Deliberativo da entidade. O mandato é de dois anos.

Chá com Livros

– O Chá com Livros do mês de janeiro/2018, da Casa Espírita Anita Bo-

Curso para Esclarecedores

Núcleo Espírita Yvonne do Amaral Pereira

04 sextas-feiras
Das 19h às 21h

Início:
05 de janeiro



rela de Oliveira, de Londrina, ocorrerá no dia 20, sábado, às 17h. Livro do mês: “Obreiros da Vida Eterna”, do Espírito de André Luiz, psicografia de Chico Xavier. O encontro realiza-se sempre no terceiro sábado de cada mês.

Curso de Passe – O Núcleo Espírita Yvonne do Amaral Pereira promoverá em janeiro em sua sede, na Rua Guararapes, 331, no Jardim Higienópolis, em Londrina, um Curso de Passe, que será ministrado por Ilza Maria Braga. As inscrições já estão abertas. O curso é gratuito e será dividido

em quatro módulos, com aulas aos sábados, nos dias 6, 13, 20 e 27 de janeiro, das 17h às 19h. Mais informações: (43) 3344-0293.

Sarau Evangélico – Inaugurado no dia 16 de novembro de 2017 com a participação de 16 pessoas, o Sarau Evangélico Marcelo Cazeta de Oliveira prossegue com suas reuniões semanais, sempre às quintas-feiras, a partir das 19h, na residência de Célia Cazeta, em Londrina. Cada encontro é dividido em três partes: culto evangélico, confraternização e lanche e, por último,

exibição de um filme ou série de cunho espiritualista. Além dos participantes fixos, o Sarau tem recebido a cada semana visitantes especialmente convidados para o encontro.

Projeto do Clube das Mães Unidas

– O Centro de Assistência, Cultura, Esporte e Lazer Prof. Ivan Dutra, um projeto do Clube das Mães Unidas, de Londrina, iniciará suas atividades no corrente mês de janeiro de 2018 e está convidando voluntários para trabalhar em suas diversas atividades. Há vagas em: artes, música, teatro, dança, esporte e culinária. Mais informações: (43)3325-6488.

Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira

– Depois de 21 anos, o Círculo de Leitura A.B.O., fundado em junho de 1996, adotará em 2018 um novo formato, com encontros trimestrais no primeiro domingo dos meses de março, junho, setembro e dezembro. Com início às 17h, cada encontro será dividido em três partes: culto evangélico, confraternização e lanche e, por último, exibição de um filme de cunho espiritualista. A primeira reunião do ano, no dia 4 de março, será realizada no salão de

festas do prédio em que reside Wanda Coutinho, na rua Belo Horizonte, 1037 - esquina com rua Piauí, em Londrina.

Hora do Estudo com Haroldo Dutra

– A Casa Espírita Anita Borela de Oliveira promove em sua sede, na Rua Benedito Sales, 42, Conjunto Parigot de Souza III, no dia 6 de janeiro, às 17h30, mais um encontro da Hora do Estudo com Haroldo Dutra. O tema: “Apocalipse - A descoberta dos novos códigos de interpretação”, parte 1. O encontro é uma sessão de vídeo, todo primeiro sábado do mês, às 17h30min, com exibição de uma palestra/seminário de Haroldo Dutra Dias, seguida de um bate-papo sobre ele. Mais informações com a Eliana: (43) 3328-9330 e 99622-6751.

ESDE no Centro Espírita Nosso Lar

– Já estão abertas as inscrições para o ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita promovido pelo Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina. O Centro oferece três opções de horário: quarta-feira, quinta-feira e sábado. As aulas começam em fevereiro/2018. Mais informações no website do “Nosso Lar”: <http://nossolarlondrina.com.br/>

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet

O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
e-mail: elby@elbyauto.com.br
Rua Areguá, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Valioso tesouro

Marcel Gonçalves

Ao olhar-se no espelho, refletindo sua própria imagem, qual a sua percepção? Talvez um fio de cabelo branco que surgiu na manhã de segunda-feira, ou uma marca de expressão que ainda não havia notado. Quem sabe também, veja uma olheira ou a famosa barriguinha, que ambos os problemas, te põe a pensar: o que fiz para que isso surgisse num corpo que zelo tanto? É bem provável que você tenha analisado apenas sua aparência corporal, esquecendo-se de observar seu mundo interior, aquele que geralmente se esconde por trás deste corpo com trilhões de células, mantido pelo espírito, que o usa como sua identidade material. Sim, o espírito é a essência do ser. É o grande responsável pela saúde ou doença que se manifesta no corpo. Carl Gustav Jung, um dos maiores estudiosos da vida interior do homem, que propôs e desenvolveu os conceitos da personalidade extrovertida e introvertida, psiquiatra e psicoterapeuta suíço, diz que, o “inconsciente é um verdadeiro oceano, no qual a consciência se encontra quase totalmente mergulhada. E nesse oceano encontram-se guardadas todas as experiências do ser”. Por vezes passamos tanto tempo na superfície, ocupados com as aparências, que perdemos o mapa de nós mesmos. Pela falta do hábito de mergulhar fundo em nossa intimidade, em busca das verdades sobre nós mesmos, passamos a acreditar que somos apenas o que o espelho nos mostra. Afinal, quem sou eu? O que faço neste corpo que segue na direção do túmulo? O que o Grande Arquiteto do Universo espera de mim, seu eterno

aprendiz? Enfim, o que há além da morte? Os conhecimentos não se perdem no túmulo. O espírito é herdeiro de si mesmo. Despe-se do corpo físico, mas não sai da vida. Reveste outra forma física e não perde seus conhecimentos. Portanto, esta afirmativa faz sentido, pois não tira de Deus os atributos do amor e da justiça. Corroborar o ensino de Jesus, que a cada um será dado segundo suas obras. Com a certeza da vida futura, e das inúmeras oportunidades de aprendizagem que lhe são concedidas pela lei da reencarnação, a pessoa sabe que sua felicidade depende de si, unicamente. Se choras em suas lutas do dia a dia, pense bem antes de reclamar. Perceba o valor da experiência que o lapida com vistas a uma felicidade incessante. Entenda as dificuldades por desafios e as decepções por bênçãos, pois elas impedem que você se perca em fantasias e loucuras, em detrimento de seu objetivo real.

Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos* na questão 919 pergunta aos espíritos: Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal? Eis que o sábio Santo Agostinho respondeu: “Conhece-te a ti mesmo”. E ainda complementa, “faça o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passando revista ao que fizera”. Santo Agostinho propôs nada mais além do que fazermos uma auto análise e de nossas próprias condutas, todos os dias. De modo geral, fazemos uma vez ao ano, na transição anual de calendários quando paramos e pensamos no que queremos ser ou conquistar no próximo período. Provavelmente não lembrá-

amos de nossas ações, certas ou erradas, do início da semana, quicá do início do ano que passou. Santo Agostinho ainda lembra que devemos cuidar da visão que temos de nós mesmos, pois podem ser distorcidas pelos interesses próprios, ou seja, se faz necessário termos estas questões bem claras do que fizemos e porque fizemos ou não. Podemos nos conhecer no convívio com o semelhante e descobrir quem somos de fato. Já se perguntou quais atitudes adoto no trabalho ou com amigos e quais escolho usar em sua própria casa? Percebe-se que, comumente, no mundo externo à nossa casa, somos gentis, alegres e compreensivos, entretanto, em nosso íntimo, demonstramos quem realmente somos, agindo com rispidez e impaciência. “O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual. Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificaríeis, se praticada por outra pessoa. Se a censurais noutrem, não na poderia ter por legítima quando fordes o seu autor, pois que Deus não usa de duas medidas na aplicação de

Sua justiça. Procurai também saber o que dela pensam os vossos semelhantes e não desprezeis a opinião dos vossos inimigos, porquanto esses nenhum interesse têm em mascarar a verdade e Deus muitas vezes os coloca a vosso lado como um espelho, a fim de que sejais advertidos com mais franqueza do que o faria um amigo”.

Muitas faltas que cometemos nos passam despercebidas, lembra Kardec. “Se, efetivamente, seguindo o conselho de Santo Agostinho, interrogássemos mais amiúde a nossa consciência, veríamos quantas vezes falimos sem que o suspeitemos, unicamente por não perscrutarmos a natureza e o móvel dos nossos atos”. Execute com paciência o trabalho que a vida lhe pede. Tenha os mesmos sentimentos bons diariamente, transformando-os em rotina, pois sentimento não tem hora, mas sim momento. Sempre que houver dúvida do que fazer, lembre-se sempre em fazer aquilo que gostaria que os fizesse. Seja autoridade no meio em que vive, e não autoritário, pois a palavra convence, mas o exemplo arrasta. Haja

visto que o Mestre Jesus, em sua passagem terrena, nunca obrigou ninguém a segui-lo e aplicar suas pregações, e sim, sempre os convidava a praticar cada ensinamento, que Ele mesmo os fazia. Procure mergulhar nesse imenso oceano desconhecido e perceberá que você é, como todo mundo, uma mistura extremamente complexa de capacidades e limitações. Entenderá também que as capacidades são lições já adquiridas e que os limites estão à espera da sua vontade para serem superados. Fazendo essa autoanálise sincera, perceberá que existe em você um lado que desconhecia e de onde emergem, vez ou outra, sentimentos dos quais não tem controle. Descobrirá, também, que muitas virtudes estavam escondidas sob a baixa autoestima ou sob a falta de autoconfiança.

Portanto, arme-se de vontade e descubra esse valioso tesouro que o Criador guardou no âmago da sua alma. Você é a única pessoa capaz de dirigir seus passos na direção da felicidade tão sonhada – essa mesma que você está observando, aí, refletida no espelho.

Antiobsessão

Albino Teixeira

Prejudicial qualquer atitude tendente a acirrar a intemperança ou o ódio de nossos adversários.

Forçoso transformá-los para o bem, a preço de humildade e de amor.

Não vale caminhar sob o lenho da mágoa.

Aconselhável dissolver o peso morto de quaisquer golpes na fonte do esque-

cimento.

Inútil gritar contra as próprias dívidas.

Imperioso examiná-las com serenidade para configurar com elas a maneira mais segura de pagamento.

Ruínosa qualquer irritação à frente do obstáculo.

Razoável estudá-lo para a devida superação.

Absolutamente negativa a decisão de agitar as próprias cadeias.

Justo analisar os motivos da prisão, a fim de saná-los.

Amigos, convençamo-nos de que aversões, animosidades, conflitos acalentados e ressentimentos, sejam quais forem, são pontos de contato para tomadas de obsessão e toda obsessão é entretida de trevas. Não adianta, dessa forma, esbravejar contra as sombras. Para arredá-las, é preciso acender uma luz.

Do livro *Paz e Renovação*, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Eles vivem

Jane Martins Vilela

No livro *Luz Viva*, Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, comenta que a mediunidade, colocada a serviço do bem com Jesus, enxuga lágrimas de saudade, diminui as dores, equaciona enfermidades complexas, dirime dúvidas, sustenta a fé, conduzindo à caridade luminosa e libertadora. Como é bom ter a certeza da imortalidade da alma! Bendito seja Jesus, que após o martírio e a morte, voltou em espírito, para demonstrar aos seus seguidores a vida imortal!

Que farol se acendeu na noite tormentosa da Terra quando Allan Kardec fez brilhar a luz do Espiritismo, enviada pelo Cristo aos homens sofredores!

A morte, que tanto temor causa à humanidade, deixa de ser mistério para ser certeza da imortalidade, para um futuro melhor, à medida que as encarnações se sucedem e o espírito vai galgando de-

graus de luz. Milhares de lágrimas foram enxugadas com a mediunidade a serviço do bem e da consolação. Como nem sempre se tem acesso aos médiuns, o amor de Deus permite que os espíritos que se amam possam encontrar-se em sonhos.

Dizem os espíritos, na questão 402 de *O Livro dos Espíritos*, que a liberdade do espírito durante o sono pode ser avaliada pelos sonhos. O espírito no sono adquire mais poder e pode entrar em comunicação com outros espíritos, seja deste mundo, seja de outro. Por efeito do sono, comentam, os espíritos encarnados estão sempre em relação com o mundo dos espíritos, e é isso o que faz que os espíritos superiores consentam, sem muita repulsa, em encarnar-se entre nós. O sono é a porta que Deus lhes abriu para o contato com os seus amigos do céu. O sonho é a lembrança do que o espírito viu, durante o sono.

Quantas mães veem seus filhos queridos já desencar-

nados no sonho? Conhecemos muitas delas. Acordam tão felizes depois de verem os filhos nos sonhos! Quantos filhos veem seus pais e têm a certeza de que realmente os abraçaram! Os relatos são inumeráveis e as pessoas de diversas religiões que nos procuram, independente da crença religiosa, têm a certeza absoluta que realmente estão encontrando os seus queridos nesse momento.

A morte com sua aflição desmedida do passado está perdendo terreno para a serenidade, na certeza de um futuro reencontro. Aqueles que se amam, se procuram e, como o amor é lei do universo e por amor Deus criou os seres, um dia todos os espíritos afinizados e amorosos estarão reunidos.

Há poucos dias, conversando com uma jovem enfermeira, ela nos veio contar que o seu filhinho de três anos tem um “amigo imaginário”, chamado Filipe. Ela lhe perguntou como é o Filipe, se é do tamanho dele.

Ele lhe disse: - Não, mamãe, o Filipe é grande! Descreveu o Filipe, para ela. Pela descrição, percebeu tratar-se de um irmão desencarnado por acidente, afogado. Ele se chamava Filipe. Eles eram muito unidos e ela sempre sonha com ele. No sonho, tão vívido, comenta ela, ele a chama até pelo apelido que ele usava para ela. São sonhos nítidos e ela lembra todos os detalhes. Queria saber se seria possível que o “amigo imaginário” de seu filho fosse ele.

Respondemos que poderia ser sim, se eles eram tão unidos e a morte não acaba com a vida. Se ele estiver bem e recuperado, pode ser um espírito amigo, ajudando a cuidar do sobrinho, e, quem sabe, se nos desígnios de Deus ele não haverá de reencarnar por ali? Nada é impossível para Deus e esses “amiguinhos imaginários” costumam sumir quando um irmão mais novo nasce, o que faz com que a maioria dos observadores atentos pense que ele parou

de aparecer para a criança porque reencarnou.

A consolação que o Espiritismo dá é muito grande. Recomendamos à jovem enfermeira, depois de uma longa conversa a pedido dela, que buscasse *O Livro dos Espíritos*, particularmente o capítulo sobre o sono e os sonhos. Ela tem, verdadeiramente, sonhos muito interessantes. O conhecimento a esclarecerá. Ela ficou muito feliz com o pouco esclarecimento que lhe demos. Nunca tinha imaginado isso, que seria assim, disse ela. A vida é uma dádiva e a morte apenas um retornar para a verdadeira vida. Isso consola. A certeza de um amanhã junto àqueles que amamos é um reconforto.

Preparemo-nos para a vida real, além da matéria, a cada dia melhorando um pouco mais, crescendo nas virtudes, para quando voltarmos estarmos em paz e podermos abraçar a quem amamos na condição de vencedores na reencarnação que recebemos, por misericórdia divina.

Aqueles que nos são mais próximos

Silas Lourenço

É preocupação constante das pessoas sensatas o bem-estar na vida após a morte. Jesus de Nazaré estabelece o amor como condição “sine qua non” para a felicidade após a morte do corpo, com a máxima “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.

A identificação do próximo é sem dúvida o cerne desta questão, tão antiga quanto a própria máxima. Façamos uma reflexão em torno de duas proposituras filosóficas. Permitam-me os eventuais leitores apresentá-las para depois tecer minhas considerações

sobre o tema. A primeira das reflexões é a cristã. Refiro-me à parábola do Bom Samaritano. Conhecidíssima, pelo que me reservo nesta oportunidade reproduzi-la coloquialmente, nestes termos: Um fariseu perguntou a Jesus quem seria o nosso próximo, cilada, pois em qualquer hipótese estaria pronto a polemizar. E Jesus, mestre assumido, lhe ensina e a toda posteridade. Um homem tendo sido atacado e assaltado na estrada foi ali deixado à morte, os transeuntes ora um sacerdote, ora um levita lhe negaram ajuda. Um viajante da Samaria passando socorreu o homem, salvando-lhe a vida. E Jesus

devolve a pergunta ao fariseu sobre quem teria sido o próximo do homem atacado. E o ardil sede à inteligência, assim como as trevas não se sustentam ante a luz, e o fariseu contrariado conclui que o próximo do atacado é o Samaritano.

A segunda propositura é espírita. Em profundo estudo dos Evangelhos, Allan Kardec sacou-lhes a essência moral incluindo tal passagem no capítulo 15 - Fora da Caridade Não há Salvação - do livro *O Evangelho segundo o Espiritismo*, e não no capítulo 11 - Amar ao Próximo Como a Si Mesmo. Por quê? É simples, atendendo aos objetivos daquela

obra, não se discute e nem se discutirá, em época alguma, em qualquer idioma, em qualquer credo, o Samaritano agiu com caridade com o homem atacado. A parábola é também uma exortação à Caridade. Portanto, destas duas proposituras poderia se concluir que o nosso próximo é também todo aquele que é caridoso conosco. Assim sendo e neste aspecto, sem desconsiderar o restante da humanidade, que também é credora do amor de todo espírita-cristão, bastaria amar quem nos faz caridade, amar o próximo portanto pode parecer fácil. Mas, não é. Senão vejamos.

Nós espíritas separamos o

conceito de caridade. Acreditamos haver diferença entre a caridade moral e caridade material. De fato o são. Corroboramos esse entendimento esplêndida mensagem da Irmã Rosália n’*O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Assim sendo, ainda que nas relações mais essencialmente materiais, é perfeitamente cabível agir-se com caridade. Por exemplo, numa relação de emprego, na qual o empregado presta serviço e o empregador paga salário, não há caridade material alguma, mas pode haver muita caridade moral envolvida, de ambas as partes. (Continua na pág. 15 desta edição.)



Caminhos de Deus

Alberto não via a hora de sair de férias.

Tinha sido aprovado na escola e agora ia para a segunda série. Sentia-se um homem!

Com o final das aulas, vieram as festas, presentes, doces e passeios. Porém, Alberto queria mesmo era viajar para a praia junto com os pais e os dois irmãos menores.

Assim, quando amanheceu o dia e se puseram na estrada, Alberto mal podia acreditar. Olhava pela janela do carro que corria veloz, admirando as paisagens, os animais, os rios.

Depois, a chegada no litoral e o cheiro de mar, que Alberto aspirou com entusiasmo.

Instalaram-se na casa e Alberto correu para a praia. Não podia perder tempo. Queria brincar.

Dona Laura, a mãe, preparou um lanche e foram todos para a praia.

Alberto brincou bastante na água e na areia. Quando voltaram para o guarda-sol, uma surpresa: o lanche tinha desaparecido.

Olharam para todos os lados, porém não viram ninguém. Quem teria roubado? Aquela praia era afastada do movimento e praticamente deserta. Curioso é que na sacola havia dinheiro, máquina fotográfica, relógio e outras coisas. Nada tinha desaparecido. Só o lanche!

Estavam todos com fome. O jeito era voltar para casa e preparar outro lanche.

No dia seguinte, logo cedo, foram

à praia.

Novamente, o pacote de bolachas e as frutas que a mãe tinha trazido numa sacola, desapareceram.

Alberto ficou furioso. Acusou os irmãozinhos de terem comido tudo, porém a mãe o acalmou:

— Alberto, estive o tempo todo ao lado de seus irmãos, meu filho, e eles nem chegaram perto do nosso lanche!

— Então, quem foi? — gritou ele, inconformado.

— Não sei, meu filho. Talvez alguém que passou por aqui! De qualquer modo, certamente é alguém que precisa mais do que nós.

Alberto estava emburrado. “Ninguém vai roubar assim o nosso lanche!”, pensava ele.

No dia seguinte, resolveu observar. Fingiu que estava brincando na água, mas ficou atento, não perdendo de vista o guarda-sol, onde estava a sacola com o lanche.

Depois de algum tempo, viu um garotinho se aproximar, saindo do meio do mato. O menino caminhava



despreocupado, e, ao chegar perto da barraca, abaixou-se com rapidez, agarrando a sacola de lanche e desaparecendo novamente no meio do matagal.

Que garoto danado! Era menor do que ele, franzino, mas muito ágil.

Alberto tentou correr para alcançá-lo, mas como estava na água, teve mais dificuldade. Saindo do mar, foi rápido no encaço do garoto.

“Se eu pegar esse menino vou dar-lhe uma surra!”, pensava ele, com raiva.

Caminhou por um caminho no meio das pedras e do mato até que viu um barraco caindo aos pedaços.

Aproximou-se e, como a porta estivesse aberta, entrou.

A casa era a mais pobre que já tinha visto. No meio da sujeira, viu o menino que ele perseguira. Repartia os sanduíches que sua mãe tinha feito com outras três crianças menores, sentadas no piso de chão batido.

Ao vê-lo chegar, o garoto arregalou os olhos, cheio de medo. As crianças, muito magras, estavam imundas e mostravam o mesmo medo no olhar.

Notando a miséria do barraco, Alberto sentiu pena.

— São seus irmãos? — perguntou ao garoto maior.

Ele balançou a cabeça com gesto afirmativo.

— Sim. Lamento ter roubado seu lanche. Mas eles estão com muita fome e não tínhamos nada para comer — explicou.

— E seus pais, onde estão?

— Não tenho pai, e minha mãe está muito doente e não pode trabalhar. Veja!

Levantou um pano que separava o quarto de dormir da cozinha e mostrou uma cama, onde Alberto viu uma mulher muito magra e fraca.

— O que ela tem? — perguntou.

— Não sei. Está queimando de febre e acho que vai morrer se não tiver atendimento médico. Tenho orado muito a Deus pedindo que ajude minha mãezinha... mas até agora... — disse, tristonho.

Alberto, já sem raiva e condoído da situação da família, animou-o:

— Não vai morrer, não. Meu pai é médico e cuidará dela. Fique

tranquilo. Volto logo.

Correu até a praia e, encontrando o pai, explicou-lhe a situação. Imediatamente ele foi até a casa, pegou sua maleta e acompanhou o filho até o barraco.

Lá chegando, examinou a mulher com cuidado e depois disse ao garoto maior:

— Como você se chama?

— Toninho, doutor.

— Bem, Toninho, sua mãe está com pneumonia e precisa ser levada para o hospital. Vou cuidar disso. E os pequenos?

— Obrigado, doutor. Pode ir, não se preocupe. Tomo conta das crianças — falou, com a firmeza de um adulto.

Alberto e Toninho tornaram-se amigos.

Laura, vendo a miséria em que eles viviam, apressou-se em levar comida, pão, leite, roupa e tudo o mais que pudessem precisar.

Alguns dias depois, a doente voltou para casa recuperada.

Comovida, ela disse:

— Nem sei como agradecer o

amparo que recebi de vocês, nem a assistência que deram a meus filhos. Desculpem os erros do Toninho. Já conversamos e eu lhe expliquei de nunca mais deve roubar. Se necessário, deve pedir, mas não tirar nada de ninguém. E ele prometeu que nunca mais vai fazer isso. Obrigada, de coração.

— Não nos agradeça. Se não fosse Alberto, não conheceríamos vocês — disse Laura, olhando o filho com orgulho.

Toninho comentou, sorridente:

— É verdade. Foi Deus quem mandou Alberto como resposta a minhas preces. Se ele não viesse atrás de mim por causa do lanche que roubei, minha mãe não teria sido socorrida.

Alberto sorriu satisfeito e completou:

— Agora Toninho e eu somos bons amigos. Meu pai sempre diz que o acaso não existe. Tudo tem uma razão de ser. Acho que Deus age por caminhos que não conhecemos...

TIA CÉLIA

Feliz Ano Novo!

Olá, meu amiguinho!

Estamos num ano novinho em folha!

Que 2018 seja muito feliz para todos.

É hora de planejar o que vamos fazer durante todo este ano. Então, mãos à obra! Pense!

Como gostaria que fosse esse ano?

O que gostaria de fazer, de aprender, de conhecer?

Lembrar de todo o que planejamos para o ano passado e que não conseguimos realizar.

Este é o momento de agir!

Você está de férias e bem que merece um descanso. Porém, muita coisa útil pode ser feita nas férias. Por exemplo:

— Arrumar o armário, limpando as gavetas para receber o



material de escola novinho que vai chegar.

— Separar os livros escolares que já usou, doando a alguém que vá precisar deles.

— Separar roupas, calçados e brinquedos que não lhe sirvam mais.

— Dividir com outras crianças mais necessitadas um pouco dos doces que você ganhou.

— Ler um livro interessante.

— E, naturalmente, brincar muito, passear e se divertir!

Essas e muitas outras coisas você pode fazer e vai se sentir muito bem!

Que Jesus ampare a você e sua família, dando a todos um novo ano de muita alegria, paz e amor.

Feliz Ano Novo!

REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Crônicas de Além-Mar

O CEI e o alce entre canteiros de maçãs

Elsa Rossi

O voo de Londres-Heathrow para Estocolmo-Arlanda foi superagradável e cheio de planos. Os três dias na Suécia, entre as cidades de Sigtuna e a base em Estocolmo, foram deveras agradáveis e importantes por diversas razões. Primeiro, porque a visita à minha irmã Elsoly Lindqvist já fora marcada com muita antecedência. Ela, dirigente do Grupo Espírita Léon Denis de Estocolmo, fundado há 14 anos, tem a alma devotada à divulgação do Espiritismo em todo momento que a oportunidade apareça. Elsoly dedicou-se mais ainda a essa tarefa após a desencarnação por suicídio de dois queridos em sua e minha vida. Seu ex-esposo e amigo Christer Lindqvist em 2010 e seu filhinho Leonard Lindqvist de 23 anos, em 2011.

Não fosse sua ligação profunda com sua tarefa no Centro Léon Denis, seu comprometimento, sua responsabilidade e abnegação com Jesus e Kardec,

provavelmente hoje estaria envolta em depressões e profundas dores de alma, sem o entendimento abençoado de que a vida continua, segundo nossa Doutrina de Amor. Assim, estes três dias com ela foram revigorantes, com planos de tarefas espíritas para o futuro. Amamos os mesmos postulados, conversamos sobre os mesmos livros, oramos juntas duas vezes ao dia e a prece de gratidão permanece em nossos corações. Nos divertimos muito, rimos bastante, planos e passeios e entre os trens e horários, a visita à cidade mais antiga da Suécia ficou impregnada de lembranças, que aqui divido um pouquinho.

Como no dia seguinte nosso CEI - Conselho Espírita Internacional, que ela tão bem comenta em seus estudos, já que o CEI é o incentivador da publicação de livros espíritas em todos os idiomas, completaria 25 anos de sua fundação – ocorrida no dia 28/11/1992 na cidade de Madrid –, eu preparava uma matéria

para divulgar, quando ela veio lembrar-me de que teríamos de sair, para aproveitar a luz do dia, que termina por volta das 15h40, nesta época do ano, em Estocolmo, situado no hemisfério norte, a 10h de avião da calota polar.

Lembrei a ela o dia 28 de novembro de 1992, quando eu estava em Madrid para o Congresso Espírita Internacional da FEE – Federação Espírita Espanhola e me incumbira de realizar a primeira entrevista com Nestor Masotti, no escritório do presidente da FEE, sr. Rafael Molina, sobre a fundação do CEI ocorrida na noite anterior, com 9 países presentes: Estados Unidos, Brasil, Itália, Portugal, Argentina, Reino Unido, Espanha, França e Guatemala. Essa entrevista acabou saindo no jornal da Federação Espírita do Paraná de janeiro de 1993.

Apresei-me a desligar o iPad, no qual escrevo este artigo para o Jornal O Imortal, e saímos para empreender nossa jornada de trens e ônibus até

Sigtuna, a cidade histórica que ainda está em fase de escavações e descobertas. Estávamos curiosas para vermos as 15 runas (pedras) com datas do ano de 900 até 1100. Runas são pedras com inscrições cristãs encontradas nessa cidade medieval, onde as casas que conseguiram preservar têm o teto muito baixo. Algumas dessas pedras estão erigidas ao longo da estrada estreita construída pelos vikings. Essas pedras são encontradas na Noruega, Dinamarca e Suécia.

Vale a pena aliar a história às oportunidades. Tudo enriquece nossas memórias, quando alimentamos com visualizações sadias, e assim se deu. Fomos ao Museu Histórico, e nos deparamos com informações riquíssimas. Encontraram muitas cruces de osso, pedra e madeira, e a vila foi reconstruída em miniatura, demonstrando a cristandade presente na antiga cidade.

Parada para o almoço, num restaurante típico, notamos que o dialeto da língua sueca era muito diferente, tipo o falar alegre cantarolado dos irmãos catarinenses, do nosso Brasil. Era gostoso de ouvir minha irmã conversando com eles, sempre atenciosos e alegres, um povo lindo.

Entre um assunto e outro, ao sairmos, sentamos no banco para um repouso e abri o jornal. Vi uma foto estranha e pedi fosse traduzido... Enquanto eu ouvia a tradução, observei que estávamos sob uma macieira carregada de maçãs. Apenas uma maçã no solo. Chamou-me a atenção, e me foi explicado que as maçãs, ao caírem ao solo, são imediatamente coletadas pela prefeitura local e pela população, seja em que parte for da Suécia, pois algo inusitado volta e meia acontece.

Pasmem!!! As maçãs no solo fermentam. Ao fermenta-

rem mudam a química. Suécia é morada dos grandes alces, animal selvagem que frequentemente aparece nas vilas e cidades próximas a florestas. Com muita facilidade os alces, que adoram maçãs no seu cardápio alimentar, comem as maçãs “fermentadas” e depois – pobres animais – ficam bêbados. Isso mesmo: ficam bêbados. Ao ficarem “fora da casinha”, as maçãs se transformam em álcool e atuam no organismo do animal como se este tivesse realmente bebido alcoólicos. Com isso, entram eles em supermercados, causando confusão, entram em escolas, se prendem em árvores... Enfim, aquilo que para nós no Brasil é absurdo, aqui também acontece. Fiquei imaginando o gigante animal nesta situação. Que peninha, mas as maçãs são suculentas e quem não as comeria?

Leitor querido, pode pensar o que o alce tem a ver com o CEI, não é mesmo? Não tem nada não diretamente. Mas se não fosse o CEI, minha irmã não estaria aqui, e eu não viria vê-la e conseqüentemente eu não teria essa história para contar. Eu, que nunca soubera desse assunto, com a idade que tenho, posso aqui relatar para outros avós como eu, passar a informação aos netinhos, do porquê as maçãs na Suécia não ficarem apodrecendo no solo, muito tempo caídas no chão, e sim, coletadas quase que imediatamente. Vai que aparece um alce faminto... Pois bem, histórias verdadeiras ficam na memória de todos nós, que somos viajores da paz, em todas as terras de além-mar.

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenadora do CEI para a Ásia e Oceania.

Aqueles que nos são mais próximos

(Conclusão do artigo publicado na pág.13)

Neste exemplo, supondo um empregador que muito ajuda o empregado nos momentos difíceis, torna-se, portanto moralmente credor do empregado. Tudo corre bem, o empregado devota reconhecimento e amor a quem lhe fez caridade, mas basta um dia que o patrão esteja de mau humor e não o cumprimenta, pronto virou seu inimigo, costuma se pensar “subiu-lhe à cabeça”.

A convivência é fator importantíssimo no amar ao próximo. Muitas vezes somos destinatários da caridade

alheia e não suportamos um desaforo sequer. Reflitamos. Ninguém neste planeta de expiação e provas age durante todo tempo com caridade para conosco. Quando vamos entender isso? Quando vamos dar o direito ao próximo de noites mal dormidas? De serem como são? Quando vamos respeitar as idiossincrasias? Não se trata apenas de gratidão, que é reconhecimento, amor é mais que isso, é desejar, é agir para o melhor do ser amado. Devemos amar, além de sermos gratos ao nosso próximo. Amar ao próximo, pelo menos àqueles de

nossa convivência, é desejar e fazer tudo o que depender de nós para todo o bem, para toda a felicidade, para todo progresso, dos que são ou foram caridosos conosco, na mesma medida e do mesmo jeito que nos amamos.

Por óbvio sem a pretensão de esgotar o assunto, longe disso, vou ficando por aqui, já a reflexão sobre o amar a Deus sobre todas as coisas, com todas as nossas forças, de todo coração e de toda alma e também amar aos inimigos, fica para uma próxima oportunidade. **(Silas Lourenço)**

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: André Luiz Rosa

É preciso abrir as portas para a divulgação espírita dentro e fora do Centro

Orson Peter Carrara

André Luiz Rosa (*foto*), natural de Rolândia-PR e residente em Valinhos-SP há 30 anos, nasceu em família espírita. Formado em Administração e Gestão Pública, vincula-se à Entidade Assistencial Espírita “Casa do Caminho”, atualmente como Presidente com mandato no biênio 2017/2018.

Nesta entrevista, André fala-nos sobre o movimento espírita de sua cidade, especialmente sobre a Semana Espírita de Valinhos. Conhecido e respeitado palestrante, ele fala também de seus livros e da experiência junto ao público, e faz, ao final, um pedido diretamente endereçado aos dirigentes espíritas.

Fale-nos sobre sua experiência com a Semana Espírita de Valinhos.

O evento nasceu com o intuito de reunir as Casas Espíritas de Valinhos e também promover o movimento espírita na cidade. Até então não se tinha notícia de eventos ou iniciativas neste sentido, e assim como já acontece em inúmeras cidades do país, levamos ao público valinhense e da região esta possibilidade.

Quantas edições já ocorreram? Qual foi o ano da primeira edição?

A Semana Espírita de Valinhos ocorre desde o ano de 2002 e realizamos a 16ª edição neste ano de 2017.

Como é montada a programação?

O evento se inicia sempre com o contato com os expositores espíritas ainda no ano

anterior de cada evento e com agendamento das palestras. Reunimos as Casas Espíritas interessadas em participar e ceder espaço físico. Montamos então a grade de programação. Nos últimos anos realizamos a Semana Espírita de Valinhos com seis ou sete palestras num espaço de 10 dias. Desta forma as pessoas podem se programar e acompanhar todo o evento, dentro de suas possibilidades.

Como o evento é mantido sob o ponto de vista dos custos?

Os custos para reembolso de custos com palestrantes e impressão de material gráfico são rateados pelas próprias Casas Espíritas. Cada casa, a critério de cada uma, pode oferecer livros para sorteio e ainda um coquetel aos presentes.

Quais as principais repercussões sentidas ao longo dos anos?

Sentimos que a Semana Espírita de Valinhos já é uma tradição no calendário da cidade e é aguardada pelas pessoas. Nesse período, de forma bastante positiva, é oportunidade de visitar as diversas Casas Espíritas e rever amigos, o que por conta do dia a dia não é possível. Notamos ainda um público não espírita, simpatizante da Doutrina, que comparece ao evento para acompanhar as palestras e os temas propostos. Por meio da Semana Espírita fundamos em Valinhos a UEV - União Espírita de Valinhos, que, além de promover o evento, cuida da divulgação deste e de outros eventos e palestras ao longo do ano.

Já há período definido para 2018?

O evento sempre se realiza

no final de setembro e começo de outubro de cada ano, de acordo com a disponibilidade da agenda dos palestrantes.

Fale-nos sobre o movimento espírita na cidade.

O movimento espírita da cidade, como ocorre em incontáveis cidades, é caracterizado pelo trabalho individual de cada casa. Neste caso é importantíssimo o incentivo de atividades conjuntas inclusive fora da Casa Espírita. É um trabalho difícil, que requer muita persistência mas que vem sendo feito.

Você é autor de quantos livros? Relacione-os por favor.

Sou autor de 6 livros:
- Não espere mais seja feliz agora!
- Páginas ao vento - Quando as crianças voltam mais cedo para casa!
- Quando o coração fala mais alto!
- Quando o amor fala mais alto!
- Enquanto Nosso Lar for aqui!
- Felicidade na vida da gente.

Qual sua preferência de temas nas abordagens em palestras?

Nas minhas abordagens em palestras e seminários procuro focar a Doutrina Espírita no seu aspecto consolador. Muitas pessoas procuram a Casa Espírita para ouvir palavras de incentivo, refletindo sobre o cotidiano e a possibilidade da felicidade no contexto atual. Uma palestra leve, bem humorada e bem embasada nos princípios básicos da Doutrina Espírita, tem muito a oferecer às pessoas que lá estão.



André Luiz Rosa

De suas lembranças de atuação espírita, qual a mais marcante?

Na atuação espírita muitos pontos são marcantes. Desde a evangelização infantil atuante até a fundação de uma Casa Espírita são aspectos e momentos inesquecíveis. Mas a experiência da palestra pública é muito especial. Poder falar e transmitir aquilo que estudou para as pessoas, de várias formas, é compensador. Também inesquecível é a experiência da publicação de um livro. Num país onde se lê pouco e se publica menos ainda, conseguir levar uma obra escrita ao público é gratificante.

Algo que gostaria de acrescentar?

Gostaria de dizer sobre a importância dos atuais dirigentes espíritas abrirem portas e corações às novas gerações que chegam ansiosos pelo trabalho na Casa Espírita. É preciso abrir as portas para a divulgação da Doutrina dentro e fora das Casas. Se pudesse pedir, pediria aos dirigentes espíritas que inovem, renovem, abram as portas para expositores de dentro e fora de suas Casas. Incentivem, surpreendam os frequentadores com novas formas de expor a Doutrina Espírita, sempre com Kardec.

Suas palavras finais.

Só agradecer este espaço precioso, e agradecer a todos os incentivadores do movimento espírita. Muito obrigado.